



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ANDREIA GUEDES DA SILVA

**RELAÇÕES AFETIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
Olhares dos professores de uma escola de ensino fundamental,
Itaituba-PA**

ITAITUBA-PA

2022

ANDREIA GUEDES DA SILVA

**RELAÇÕES AFETIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
Olhares dos professores de uma escola de ensino fundamental,
Itaituba-PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Pro^a Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

ITAITUBA-PA

2022

ANDREIA GUEDES DA SILVA

**RELAÇÕES AFETIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM:
Olhares dos professores de uma escola de ensino fundamental,
Itaituba-PA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Faculdade de Itaituba para
obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia.

Orientadora:
Proª Mestra Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora/Presidente da banca: _____ Nota: _____

Profa. Me. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Avaliador: _____ Nota: _____

Profa. Esp. Edilane da Silva Melo

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba-PA, 26 de março de 2022.

Dedico esse trabalho a Deus e a toda minha família, em especial a minha mãe, Margarete, meu Pai Manoel (*in memorian*), meu esposo, Diones Ribeiro, e minha filha, Emilly Vitoria por sempre acreditarem na minha capacidade, fazendo assim com que eu me sinta encorajada a alcançar sempre meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me fortalecer a cada dia e prover, através de sua graça e misericórdia, todas as bênçãos e suprir minhas necessidades nessa caminhada. Gratidão também por me guiar em sabedoria e força nos momentos precisos, e por ser meu alimento espiritual em toda essa jornada, iluminando os meus dias e cuidando da minha família.

A minha mãe, **Margarete Guedes de Moura**, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando a lutar pelos meus sonhos. Ao meu pai, **Manoel Borges da Silva**, (*in memoriam*), que enquanto esteve em nosso meio sempre acreditou na minha capacidade de conquistar aquilo que eu determinei para minha trajetória de vida, e por sempre ter me apoiado.

Aos meus irmãos, **Adriana Guedes da Silva**, **Edinete Guedes de Moura**, **Anderson Guedes da Silva**, **Aginaldo Guedes da Silva**, **Eraldo Guedes da Silva**, **Renato Guedes de Moura**, **Arnaldo Guedes de Moura**, por torcerem sempre por mim. Agradeço o apoio nessa caminhada e por serem meu incentivo a cada dia.

Ao meu esposo, **Diones Ribeiro da Silva**, que durante toda a minha jornada acadêmica, sempre esteve do meu lado me apoiando, me incentivando e mostrando que sou capaz de conseguir realizar meus sonhos. Obrigada, meu amor, por esta sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis e por compreender a minha ausência.

A minha filha, **Emily Vitória Guedes da Silva**, que foi o meu maior incentivo diário para não desistir, pois as minhas conquistas são por ela, para que eu possa conseguir dar-lhe um futuro melhor, pois minha filha é a razão de eu ser tão forte quanto sou hoje.

A minha Professora e orientadora, Mestra **Elina Renilde de Oliveira Ribeiro**, que de maneira especial me orientou durante a elaboração desse trabalho.

Aos professores da Faculdade de Itaituba, pelo empenho e dedicação para com todos os acadêmicos. Em especial, aos Professores da Escola São Tomé, que se disponibilizaram a responder o questionário dessa pesquisa.

Aos familiares e amigos que não citei, mas que torceram e intercederam por mim, o meu MUITO OBRIGADO.

“As escolhas do passado fizeram seu presente; as escolhas do presente farão o seu futuro. Decida ser melhor a cada novo dia. Você tem este poder dentro de você” (Castro, 2012, p. 98).

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso teve por objetivo compreender a atuação dos professores no processo de ensino e aprendizagem de forma a analisar algumas decisões pedagógicas planejadas e desenvolvidas pelos docentes e seus impactos afetivos nas relações que se estabelecem com o aluno no cenário da pandemia da Covid-19. De forma metodológica foi efetuada uma fundamentação teórica com autores que tratam do tema e a realização de uma pesquisa de campo com questionário aplicado a professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola pública de Itaituba. Observou-se nas análises efetuadas que a afetividade é algo positivo, independentemente da idade ou do ambiente, é de fundamental que o docente saiba trabalhar com o aluno, mas, acima de tudo para que o docente possa oferecer este afeto, é necessário que esteja bem. A afetividade é importante no processo de aprendizagem da criança, pois cria um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação, e isso ajuda a desenvolver a capacidade de construir algo que será importante para seu desenvolvimento. Portanto, é necessário compreender o quanto o período da pandemia influenciou psicologicamente a todos, e com isso é relevante que os educadores tenham um momento afetivo entre si para que possam desenvolver um bom trabalho.

Palavras-Chaves: Afetividade. Processo de aprendizagem. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

This course conclusion work aimed to understand the role of teachers in the teaching and learning process in order to analyze some pedagogical decisions planned and developed by teachers and their affective impacts on the relationships that are established with the student in the scenario of the Covid pandemic. -19. Methodologically, a theoretical foundation was carried out with authors who deal with the subject and a field research was carried out with a questionnaire applied to teachers working in the early years of elementary school in a public school in Itaituba. It was observed in the analyzes carried out that affectivity is something positive, regardless of age or environment, it is essential that the teacher knows how to work with the student, but, above all, for the teacher to be able to offer this affection, it is necessary that he is well. Affectivity is important in the child's learning process, as it creates a climate of understanding, trust, mutual respect and motivation, and this helps to develop the ability to build something that will be important for their development. Therefore, it is necessary to understand how much the period of the pandemic psychologically influenced everyone, and with that it is important that educators have an affective moment with each other so that they can develop a good work.

Keywords: Affectivity. Learning process. Covid-19 pandemic

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Sujeitos entrevistados.....	42
Quadro 2. Quais as características de um ambiente escolar afetivo?.....	49
Quadro 3. Como demonstra afetividade com os alunos?.....	50
Quadro 4. Desafios do ensino remoto e a participação da família.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Interferência da afetividade e valores no desenvolvimento da criança.....	44
Gráfico 2. A afetividade pode despertar a segurança do aluno para com o professor.....	45
Gráfico 3. A falta de afetividade no ambiente familiar, influencia no ambiente escolar.....	46
Gráfico 4. De que forma a escola pode desenvolver o laço afetivo no aluno.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 O AFETO E AS EMOÇÕES À LUZ DAS TEORIAS.....	13
1.1 AFETIVIDADE: ARRANJOS CONCEITUAIS.....	13
1.2 O AFETO E AS EMOÇÕES NAS TEORIAS.....	17
1.3 AS RELAÇÕES AFETIVAS E A PANDEMIA DA COVID-19.....	24
2 A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DO ALUNO.....	28
2.1 O LUGAR DO AFETO NA BNCC.....	28
2.2 A ESCOLA COMO AMBIENTE AFETIVO.....	32
2.3 AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	36
3 RELAÇÕES AFETIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: OLHARES DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL, ITAITUBA-PA.....	41
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	41
3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	42
3.3 OLHARES DOS PROFESSORES.....	43
3.4 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
APÊNDICE.....	60

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem por intuito compreender a atuação dos professores no processo de ensino e aprendizagem de forma a analisar algumas decisões pedagógicas planejadas e desenvolvidas pelos docentes e seus impactos afetivos nas relações que se estabelecem com o aluno no cenário da pandemia da Covid-19. Tendo em vista que a relação entre professor e aluno se tornou mais distante com a pandemia, logo, os laços de afeto entre ambos, ficaram abalados.

É importante ressaltar o quanto a afetividade influencia no processo de aprendizagem da criança, trata-se de um fator essencial posto que em alguns casos, a criança não recebe este tipo de afeto dos familiares com quem convive, e vê na escola seu refúgio. Compreender como se dá este processo, é extremamente relevante para o pedagogo, bem como conhecer os desafios enfrentados e como se dá este processo de vínculo afetivo entre professor e aluno.

Sabendo que a afetividade tende a acrescentar no processo de ensino aprendizagem, isto é, trata-se de um meio facilitador, e que possibilita o desenvolvimento do educando, foram levantados os seguintes questionamentos: Qual a relação do vínculo afetivo entre o professor e a aprendizagem da criança? Como se desenvolveu a relação afetiva do professor e aluno neste cenário pandêmico? Quais os desafios enfrentados para a constituição do laço afetivo entre o professor e o aluno da educação infantil?

A pesquisa é de natureza bibliográfica posto que utilizou como base autores que tratam da temática, tais como: Capelatto (2012); Gomes (2013); Menezes e Francisco (2020); Salla (2011); Tortora (2020), Ribeiro (2010); Sousa, Santos e Valverde (2016), Brasil (2018), bem como tratou-se de uma pesquisa qualitativa, onde foram entrevistados sete docentes de uma escola pública do município de Itaituba-PA, com o intuito de esclarecer e compreender algumas questões acerca dos métodos e estratégias utilizadas com alunos no que tange à afetividade.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos, onde o primeiro aborda as relações conceituais de afetividade, ou seja, teorias sobre afeto e emoções, além de trazer a temática mais recente, isto é, como ficaram as relações afetivas durante a pandemia, tendo em vista que o contato pessoal entre professor-aluno fora distanciado neste momento tão delicado para o mundo.

Posteriormente, o segundo capítulo faz um aparato sobre a influência da afetividade na aprendizagem do aluno no contexto pandêmico, bem como mostra como a afetividade é concebida na Base Nacional Comum Curricular e trata da escola como um ambiente afetivo, expondo estratégias e realidades.

Por fim, o capítulo três faz uma análise das relações afetivas no processo de ensino aprendizagem, a partir dos olhares dos professores de uma escola de ensino fundamental.

1 O AFETO E AS EMOÇÕES À LUZ DAS TEORIAS.

1.1 AFETIVIDADE: ARRANJOS CONCEITUAIS

O termo afetividade é derivado da palavra afeto e se refere às diversas emoções que uma pessoa pode demonstrar diante de diferentes situações. No âmbito da psicologia, a afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos (tendências, emoções, paixões e sentimentos). Também consiste na força exercida por esses fenômenos no caráter de um indivíduo. De fato, a afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo (SALLA, 2011).

Nessa lógica, a afetividade pode ser definida como uma variedade de impulsos emocionais impossíveis de serem dominados e que constitui um substrato compartilhado por diversas pessoas. É importante compreender, que o estado afetivo pode ser manifestado por emoções positivas (amor e alegria) e, ainda, por emoções negativas (raiva, tristeza e medo). Desse modo, a predominância dos aspectos positivos ou negativos vai depender do alicerce familiar. É na educação que os adultos repassam a seus filhos que serão manifestados os comportamentos.

Quando uma mãe abre os braços para receber um bebê que dá seus primeiros passos, expressa com gestos a intenção de acolhê-lo e ele reage caminhando em sua direção. Com esse movimento, a criança amplia seu conhecimento e é estimulada a aprender a andar. Assim como ela, toda pessoa é afetada tanto por elementos externos – o olhar do outro, um objeto que chama a atenção, uma informação que recebe do meio – quanto por sensações internas – medo, alegria, fome – e responde a eles. Essa condição humana recebe o nome de afetividade e é crucial para o desenvolvimento (SALLA, 2011, p. 01).

Interessante observar, conforme o autor que a afetividade é a relação mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Inicia-se antes mesmo do nascimento na vida intrauterina, quando o filho se liga à mãe, por um sentimento único que traz no seu núcleo um ao outro, também complexo e profundo: a mãe não conhece o filho e já tem medo de perdê-lo, pois estão ligados por laços afetivos. Quanto maior o amor, maior o medo da separação.

Não existem referências sociais para uma criança. As referências que ela usa para poder se ver, para se tornar um eu pensante, um eu falante, são referências afetivas. As referências afetivas são pessoas, são palavras e gestos que os outros usam na vida e que vão, de alguma forma, transformar-se em relação de cuidado ou de descuido para com a criança. A leitura que a criança faz desses gestos e dessas palavras, desses atos do adulto, seu cuidador, é que vai desencadear o processo psicológico que chamamos de identidade ou formação de identidade. Então, é na afetividade, isto é, na maneira como se fazem os vínculos entre o adulto e a criança que a identidade vai ser favorecida ou não (CAPELATTO, 2012, p. 17).

Portanto, a base do ser humano, ou melhor, a base para que uma pessoa se torne um ser humano são exatamente as referências que ela tem na vida. As referências só se constituem de forma afetiva, desse modo, é importante se entender que as relações e laços criados pela afetividade não são baseados somente em sentimentos, mas também em atitudes.

A afetividade diz respeito a ações e reações internas que interferem no externo. É por meio dos sentimentos (que são dirigidos para o interior e são privados) que as emoções (que são dirigidas para o exterior e são públicas) iniciam o seu impacto na mente. Para Castro (2011, p. 28), “no ambiente familiar, escolar, comunitário, social e religioso, as relações vividas estão baseadas na afetividade e nos limites estabelecidos, sejam socialmente tratados ou culturalmente passados de uma geração para outra”.

O afeto é a base biológica das emoções e dos sentimentos, é algo mais genérico que engloba tudo o que sentimos, nascemos com a capacidade afetiva, e não só racional. Ou seja, nascemos com a possibilidade de sentir e não só de pensar. Emoção é a expressão afetiva intensa voltada para uma pessoa ou objeto, o afeto se manifesta através das emoções.

As emoções dão sentido à vida humana enquanto nos adaptamos, aprendemos, temos sucesso e fazemos amigos, mas igualmente elas também emergem enquanto enfrentamos episódios, eventos e situações que nos esmagam, magoam, ridicularizam e nos frustram e entristecem, por tudo isto, as emoções e as expressões faciais e gestuais fornecem informações adaptativas de enorme relevância para a aprendizagem, elas são fenomenológicas porque são subjetivamente experimentadas e vivenciadas (FONSECA, 2016, p. 366).

É importante salientar, que as emoções e sentimentos de desejos são manifestações da vida afetiva do ser humano, portanto, esses sentimentos são fundamentais no desenvolvimento das pessoas. A afetividade e a cognição são indissociáveis, ou seja, muito importante na origem e evolução do ser humano, com

isso, formando os dois aspectos são essenciais para a conduta humana, pois em todas as atividades necessitam do aspecto afetivo e o aspecto cognitivo. É notório que a afetividade é a mistura de vários sentimentos e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida plena e equilibrada.

Definir o que são as emoções não é uma tarefa simples. Conforme Santos (2007, p. 175), "As dificuldades nascem da adversidade dos tipos de manifestações emocionais e da adversidade de teorias divergentes nos vários domínios da pesquisa psicológica que, a partir de estudos experimentais, enfocam o tema das emoções". De fato, as emoções são uma fonte essencial da aprendizagem, na medida em que as pessoas procuram atividades e ocupações que fazem com que elas se sintam bem, e tendem, pelo contrário, a evitar atividades ou situações em que se sintam mal.

Para compreender a dinâmica relação entre os processos afetivos e cognitivos precisamos, primeiramente, compreender o psiquismo humano como um sistema complexo que funciona relacionando processos biológicos, psicológicos e sociais e que tem nas categorias de afetividade e consciência seu núcleo de sustentação e desenvolvimento (GOMES, 2013, p. 512).

Diante disto, o reflexo psíquico da realidade é consciente, já que a consciência é uma qualidade essencial, um atributo do nosso psiquismo, deste modo, a relação sujeito-objeto é a base sobre a qual se constitui o reflexo psíquico da realidade, e os mediadores sociais (signos e instrumentos) exercem papel determinante na constituição das funções psicológicas superiores, as quais, na verdade, só concretizam por meio da atividade social do sujeito.

Neste processo, à medida que amplia e elabora sua atividade ao lidar com os objetos e fenômenos da realidade, o ser humano vai formando as suas funções psíquicas superiores, ou seja, a memória e a atenção tornam-se voluntárias, o pensamento se complexifica e ele pode dominar a própria conduta. Isso tudo permite um reflexo cada vez mais sofisticado da realidade. Trata-se de conceber o reflexo psíquico como efeito da relação sujeito-objeto, e "é nessa complexa trama que se dá o processo de apropriação-objetivação pelo sujeito e que se constituem as funções cognitivas e as funções afetivas" (GOMES, 2008 *apud* GOMES, 2013, p. 512).

A consciência tem a função de dirigir a atividade do sujeito visando a satisfação de suas necessidades biológicas, tanto quanto das novas necessidades que ele mesmo vai criando em face das relações num certo

contexto. Assim, atividade e consciência mantem entre si uma relação dinâmica e de dependência recíproca, por meio da qual a consciência cumpre a função reguladora da atividade, e nesse processo o afeto participa com base do registro subjetivo, como um efeito que as influências externas exercem sobre a vida psíquica do sujeito (GOMES, 2013, p. 513).

Percebe-se que o afeto é a parte de nosso psiquismo responsável pela maneira de sentir e perceber realidade. A afetividade é, então, a parte psíquica responsável pelo significado sentimental de tudo que vivemos. Se algo está sendo agradável, prazeroso, sofrível, angustiante, causa medo ou pânico, ou nos dá satisfação, todos esses conceitos são atribuídos pela nossa afetividade.

Nessa linha de pensamento, Galvão (2003, p. 76) comenta que a afetividade,

[...] vai adquirindo relativa (nunca total) independência de fatores corporais, o recurso à fala e à representação mental faz com que variações nas disposições afetivas possam ser provocadas por situações abstratas e ideias, e possam ser expressas por palavras.

Desta forma entende-se que a dimensão expressiva tenderia então, a se reduzir, pois o fortalecimento do processo possibilita que a pessoa experimente a emoção por uma espécie de desenvolvimento íntimo, isto é, por imagens mentais. É importante ressaltar que outra consequência que traz o fortalecimento do pensamento e da linguagem é o aumento das possibilidades de controle sobre as próprias manifestações emocionais. É claro que tanto essas tendências de interiorização como a de seu progressivo controle são fortemente balizadas pelos parâmetros culturais próprios a cada argumento, e traduzidas num jeito muito particular de expressar e vivenciar as emoções que cada um vai construindo ao longo de sua história pessoal.

A afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois, embora tenham funções bem definidas e diferenciadas entre si, são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados. Desse modo, para Almeida (2008, p. 350), “o desenvolvimento da personalidade oscila entre movimentos ora afetivos, ora cognitivos, que são interdependentes; em outras palavras, à medida que a afetividade se desenvolve, interfere na inteligência e vice-versa”.

Nessa perspectiva, Leite (2012) destaca que o objeto de conhecimento e o agente mediador também são profundamente marcadas pela dimensão afetiva, uma vez que produzem impactos subjetivos no sujeito. Tais impactos podem gerar

movimentos de aproximação ou de distanciamento entre o sujeito e o referido objeto de conhecimento.

O novo dicionário Aurélio da língua portuguesa, também fala do conceito da emoção, como o “Ato de mover (moralmente), perturbação ou variação do espírito advinda de situações diversas, e que se manifesta como alegria, tristeza, raiva, etc.; reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado” (FERREIRA, 2009, p. 30). Diante disto, nota-se que a emoção faz com que o corpo tenha reações, expressando e alterações em determinadas situações.

Nesta mesma linha de raciocínio, o dicionário Aurélio ainda conceitua a afetividade como “Qualidade ou caráter de afetivo; conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, [...] de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza” (FERREIRA, 2009, p. 18). Mais uma vez se percebe que a afetividade é uma força constituída por esses fenômenos, no íntimo de um caráter individual. Desse modo, o autor conceitua também o afeto como a afeição por alguém, assim como inclinação, simpatia, amizade, amor. Assim, pode-se compreender que o afeto é um sentimento de muito carinho por alguém.

1.2 O AFETO E AS EMOÇÕES NAS TEORIAS

Para se falar sobre a importância da afetividade e compreender qual é a sua relação com o desenvolvimento de uma criança pode-se fazer uma breve consideração sobre as teorias de desenvolvimentos de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Jean William Fritz *Piaget*, nasceu em 1896 na cidade de Neuchâtel, na suíça, foi durante a segunda metade do século XX que seus estudos sobre a inteligência e o desenvolvimento infantil, serviu de base para diversos estudos da área da psicologia e da pedagogia. Piaget já era considerado um garoto prodígio ainda na infância, e aos 10 anos publicou seu primeiro artigo científico, sua vida acadêmica tem início na Universidade de Neuchâtel, conquistando com apenas 22 anos o seu doutorado em biologia, na cidade de Zurique, Piaget trabalhou como psiquiatra em uma clínica.

Um ano após a defesa de seu doutorado, ingressou na universidade de paris, inicia seu trabalho no laboratório do famoso psicólogo infantil Alfred Binet, que é o responsável em resolver teste de inteligência padrão para crianças. É quando Piaget, inicia seus estudos voltados sobre o desenvolvimento de habilidades, especialmente

de crianças, juntando seus conhecimentos de psicologia e biologia que adquiriu desde a adolescência (FERRARI, 2008).

Em 1921, Piaget retornou a seu país natal, a Suíça, onde se tornou o diretor de estudos no Instituto Jean Rousseau, da Universidade de Genebra. Foi quando iniciou suas observações no comportamento e as brincadeiras das crianças, para entender o desenvolvimento de aprendizagem gradual e o raciocínio lógico de cada uma delas.

Em suas pesquisas realizadas, Jean Piaget, constatou que o desenvolvimento de cada um depende do meio em que está incluído, no qual poderá ser influenciado por fatores biológicos ou que adquiriu ao longo de suas experiências na vida. Em suas teorias relatam que o raciocínio lógico de uma criança é muito diferente a de um adulto, por isso é preciso desenvolver uma metodologia de aprendizagem e a valorização da afetividade voltada para esse período. Portanto, Pessoa (2000, p. 102), ainda enfatiza que, para a teoria piagetiana,

[...] sem afeto então, não há interesse, necessidade e motivação pela aprendizagem, não há também questionamentos, e sem eles, não há desenvolvimento mental, afetividade e cognição se completam e uma dá suporte ao desenvolvimento da outra.

A teoria de Piaget em relação à afetividade, entende-se que não existia interesses, necessidades e nem mesmo perguntas a serem respondidas, justamente pela falta de motivação, conseqüentemente não haveria inteligência, sendo assim, a afetividade é necessária para que aos poucos a inteligência humana seja lapidada em seu desenvolvimento.

O desenvolvimento da inteligência busca despertar cada vez mais inúmeros objetivos, por isso, a afetividade é essencial nestas situações. Desse modo, Pessoa (2000, p. 102) ressalta que, “o afeto acelera a formação das estruturas, no caso de interesse e necessidade, e retarda quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual”. Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente.

A afetividade é um resultado de uma construção progressiva, pois sua importância na evolução humana é essencial, pois em todas as suas atividades, inclusive estas no meio social, necessitam do aspecto afetivo e o aspecto cognitivo. Conforme Piaget (1964) *apud* Almeida (1993, p. 33) afirma que, "Em todos os níveis, a ação supõe sempre um interesse que desencadeia, podendo tratar-se de uma necessidade fisiológica, afetiva ou intelectual".

Nesse seguimento, entende-se que o desenvolvimento intelectual do ser humano desde o nascimento é reconhecido como obra da sociedade e do próprio indivíduo. A teoria piagetiana sustenta que, pelo fato de o ser humano ser um ser "social", não significa dizer que o "social" interfere no seu desenvolvimento e nem nas suas capacidades de inteligência. Piaget considerava o conhecimento da criança dependente de sua interação com o meio que está inserida, acreditava também que as crianças se desenvolvem através de quatro estágios.

De acordo com Fossile (2010) *apud* Barbosa (2015, p. 02), o sensório-motor ocorre entre 0 e 2 anos de idade, é onde são observados as sensações e os movimentos da criança, fazendo com que ela desenvolva seus primeiros planos de ações. O Pré-operatório: entre 2 e 7 anos de idade se dá quando a criança desenvolve uma capacidade simbólica, independente de sensações e movimentos. No operatório concreto: entre 7 e 11 anos de idade: A criança começa a ter seu raciocínio lógico; no entanto, ainda precisa do auxílio da realidade concreta. Consegue desenvolver o pensamento reversível. Sai o pensamento transdutivo e começa o pensamento indutivo. Dessa forma, percebe que existem regras para todos e tenta compreender o pensamento dos outros, ao mesmo tempo que procura transmitir seu próprio pensamento. Operatório formal: dos 11 ou 12 anos em diante, em que nesta fase há um adolescente que utiliza o raciocínio hipotético-dedutivo, entende que a linguagem é de importância extrema.

Vale ressaltar que Piaget pouco escreveu sobre a afetividade, contudo entende que é um processo que tem importância para o estudo da inteligência e do desenvolvimento psicológico. A abordagem de Piaget rompe como ele desejava, com a dicotomia inteligência e afetividade apresentando o desenvolvimento psicológico como uno, em suas dimensões afetivas e cognitivas.

Outras teorias a respeito do desenvolvimento psicológico do ser humano, são as do teórico *Lev Vygotsky* que nasceu em 1896 na Bielo-Rússia, de família judia, no ano de 1918 formou-se em Direito pela Universidade de Moscou. Aos 28 anos casou-

se e teve duas filhas, enquanto cursava Direito também participava dos cursos de História e Filosofia, a partir de suas experiências através da formação de professores na escola local do estado, dedicou-se ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e de linguagem, das diversas formas de deficiências congênitas e adquiridas, e assim graduou-se em Medicina, fundou o laboratório de psicologia da Escola de Professores de Gomel, dando várias palestras que posteriormente foram publicadas no livro Psicologia Pedagógica no ano de 1926 (COELHO; PISONI, 2012).

Dentre todas as teorias desenvolvidas por Vygotsky, duas são de extrema importância para a educação atual:

São elas: a internalização e a zona de desenvolvimento proximal. A primeira, é o conhecimento desenvolvido através da interação com o meio em que vive, pois, este desenvolvimento mental depende da exploração do ambiente. A segunda teoria, a de zona de desenvolvimento proximal, determina justamente a quantidade de informações de um indivíduo que ainda não terminou seu processo de aprender, ou seja, o nível de aprendizagem desse indivíduo no final de seu desenvolvimento, sem estrutura de aprendizagem a pessoa não consegue obter esses conhecimentos (MONROE, 2018, p. 03).

A teoria de Vygotsky sempre procurou construir novas abordagens teóricas, como estudo mais complexos e abrangentes sobre o desenvolvimento humano, deste modo, muitas das suas teorias e estudos são amplos na formação de professores e contribuindo para as práticas pedagógicas. Vygotsky abordou temáticas dos sentimentos e das emoções de uma maneira muito particular, mas antes disso, procurou primeiro examinar com mais profundidades, as teorias já existentes sobre essa questão, mas com a doença, esta que o levou a morte, muitas de suas obras deixaram de ser publicadas e inacabadas, o teórico afirma que uma compreensão completa do pensamento humano só é possível quando se compreende sua base afetivo-volitiva.

Mesmo havendo uma significativa distância entre o comportamento na realidade e o comportamento no brinquedo, a atuação no mundo imaginário e o estabelecimento de regras a serem seguidas criam uma zona de desenvolvimento proximal, na medida em que impulsionam conceitos e processos em desenvolvimento (REGO, 1994 *apud* COELHO; PISONI, 2012).

A escola se torna importante a partir do momento que dentro dela o ensino é sistematizado sendo atividades diferenciadas das extraescolares e lá a criança aprende a ler, escrever, domínio de cálculos, entre outras, assim expande seus conhecimentos, e não é só por que a criança frequenta a

escola que ela aprenderá, depende de todo o contexto seja questão política, econômica ou métodos de ensino (COELHO; PISONI, 2012, p. 149).

Nas aulas onde o aluno não pratica e fica só ouvindo e memorizando conteúdos, não quer dizer que aprendeu de fato, pois o trabalho pedagógico deve estar associado à capacidade de avanços no desenvolvimento da criança, valorizando o desenvolvimento potencial de cada um. A escola deve estar atenta ao aluno, valorizar seus conhecimentos, trabalhar a partir deles, estimular as potencialidades dando a possibilidade de este aluno superar suas capacidades e ir além ao seu desenvolvimento e aprendizado.

Para que o professor possa fazer um bom trabalho, ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões desenvolvendo diálogo criando situações em que o aluno possa expor aquilo que sabe, assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação.

Diante de todas as teorias expostas neste trabalho, de tais grandes teóricos, cabe ressaltar a teoria de Henri Wallon que nasceu na França em 1879 e lá viveu toda a sua vida até sua morte em 1962. Atuou como médico, professor e psicólogo e dedicou a vida a compreender sobre o psiquismo humano, voltando sua atenção à criança. Sua teoria é centrada na psicogênese da pessoa completa e acreditava que conhecendo o desenvolvimento das crianças era possível ter acesso à gênese dos processos (DANTAS, 1990 *apud* FARIA, 2015).

A afetividade na teoria walloniana é entendida como precedendo toda formação sensório-motora e mental. As primeiras formas de pensamento, designadas de pensamento sincrético, são todas impregnadas de afetividade. Também as outras formas de pensamento, tais como o pensamento categorial e o temporal, são, para Wallon, fortemente influenciadas pelas experiências afetivas do sujeito (ALMEIDA, 1993).

Para aceder às formas de pensamento mais abstrato a criança deve aprender a se desvencilhar de seu subjetivismo, tornando-se cada vez mais objetiva, ou seja, cada vez mais centrada sobre o objeto de conhecimento, conforme sustenta Almeida (1993, p. 40), que também afirma:

[...] a afetividade, nas diferentes concepções teóricas, desempenha uma função em maior ou menor grau, de organização e de sustentação das atividades psíquicas, sendo indispensável e indissociável das diferentes tarefas e atividades desenvolvidas pelo ser humano.

O teórico afirma que a afetividade, em suas diferentes concepções teóricas, possui uma organização e sustentação nas atividades desenvolvidas pelo ser humano, como relações interpessoais e psíquicas, Wallon um teórico com grandes contribuições em seus estudos sobre a afetividade, baseou-se em uma teoria perspectiva histórico-cultural, afirmando que a afetividade, ao longo de sua vida, tem um papel fundamental na construção do ser humano.

Além disso, marcou a diferença entre esses dois pontos importantes que é, a afetividade e a emoção, por isso a emoção é um forte vínculo da criança com o mundo em sua volta, e a afetividade aparece mais tarde durante seu desenvolvimento. Para Wallon, a emoção tem um papel central na evolução da consciência de si, e é através da emoção que a criança faz a comunicação e interação com os indivíduos, possibilitando assim, o seu desenvolvimento sendo mais ativo e participativo.

Desde muito cedo, logo após o nascimento, a criança possui uma forte expressão emocional, por isso o choro da criança consegue chamar atenção e assim conseguindo o que quer, como comida, descanso ou a qualquer outra necessidade. A emoção é o canal das expressões, através dessa interação com os demais, ocorre a demonstração dos desejos da criança, as emoções por permitirem o acesso à cultura através da interação social, serão muito importantes para a posterior construção da linguagem (FIGUEIREDO, 2017).

O movimento é a primeira manifestação de vida psíquica e relação com o meio, e Wallon entende que esse movimento tem dois âmbitos: o afetivo e o cinético, o afetivo é mais presente nos primeiros anos de vida, o movimento passa a ser mais voltado para o aspecto cinético, onde a criança começa a explorar mais suas formas de se movimentar. Muitas vezes a criança utiliza o movimento para representar o que está pensando, como brincar de fazer a boneca dormir, simular dar banho etc. Por isso, para Wallon, imobilizar o indivíduo durante seu processo de aprendizagem como um grande erro, pois impede as emoções e o pensamento (FIGUEIREDO, 2017).

Entretanto, o homem durante sua infância não é um homem completo, e sim um homem em busca da sua evolução que será alcançada com o passar do tempo. Nessa acepção, Wallon aponta que os aspectos físicos do espaço, as pessoas, a

linguagem e os conhecimentos de cada cultura são fundamentais para o desenvolvimento humano e, conforme a faixa etária, a criança em conjunto a outros elementos do meio, extrai recursos que auxiliam na sua formação.

Para Wallon, [...] o desenvolvimento humano tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos, pois a criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso (CAETANO, 2013, p. 30).

Vale ressaltar que em cada fase do desenvolvimento os aspectos afetivos e cognitivos estão constantemente entrelaçados, portanto, a afetividade é central na construção do conhecimento da pessoa, assim o desamparo biológico que caracteriza os dois primeiros anos da vida humana, em razão das precárias condições de maturidade orgânica, determina um longo período de absoluta dependência da criança dos cuidados de um adulto para poder sobreviver. Isso torna a emotividade a força que garante a mobilização do adulto para atender suas necessidades, sendo assim a expressão emocional é fundamentalmente social, pois precede os recursos cognitivos.

Pode-se ainda dizer, que a capacidade natural de se emocionar faz com que a criança dialogue com o seu meio, mesmo que ainda não tenha consciência de que tipo de emoção está vivenciando, ao longo do desenvolvimento, as reações emocionais vão se tornando cada vez mais provocadas por situações externas e pelos significados culturais construídos. Assim, a emoção que no início era desencadeada a partir de processos fisiológicos como a fome e a dor, passa a ser desencadeada a partir de significados culturais.

Os autores Piaget, Vygotsky e Wallon contribuem com suas teorias de forma significativa e eficaz para a compreensão do desenvolvimento humano no processo de ensino-aprendizagem. É fato que o professor deve compreender as teorias do desenvolvimento humano e que tenha atitude de investigador do aluno e de sua prática docente, por meio de pesquisas na área psicopedagógica.

Conhecer os estágios no qual o aluno se encontra é muito importante, pois a atuação se fará no momento certo. E isso poderá auxiliar as crianças a desenvolverem habilidades que os tornem capazes de solucionar as suas dificuldades de aprendizagem, é esse o processo de ensino que os educadores desenvolvem com os alunos com dificuldades de aprendizagem.

1.3 AS RELAÇÕES AFETIVAS E A PANDEMIA DA COVID-19

No seio familiar o afeto é imprescindível para o desenvolvimento não só físico quanto psíquico do indivíduo, que terá ao longo de sua vida inúmeras experiências que poderão ser agradáveis ou não, sendo os modelos adquiridos no convívio familiar, de extrema importância para a formação dele. A família é uma das instituições responsáveis pelo processo de socialização das crianças, pois tem em suas mãos o papel de instruir e educar através de valores, ainda que seja um conhecimento dito comum, mas ainda é considerada a base na formação do ser humano (GOEDERT; CARDIN, 2011).

As relações afetivas incidem sobre a família que é o campo do direito mais influenciado por ideias morais e religiosas, pois trata de pessoas unidas pelo matrimônio ou de união estável, dos filhos e das relações entre os familiares, é considerada uma instituição subordinada a condutas sociais e a normas. Para que as relações entre as famílias ocorram, é importante a troca de afeto, ou seja, sentimentos de ordem positivas como o amor, mas também de ordem negativa como a agressividade para que o indivíduo possa ter experiências agradáveis ou desagradáveis, constituindo um processo fundamental de experimentação de sentimentos para a formação de sua personalidade (GOEDERT; CARDIN, 2011).

O cuidar e educar consiste em compreender que o espaço e o tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. E fazer com que a ação pedagógica seja correspondente ao universo infantil, estabelecendo uma visão integrada do desenvolvimento da criança com base em compreensões que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares a infância (JESUS, 2015, p.16).

O cuidar e o educar são denominadas funções básicas no cotidiano das escolas, dadas a complexidade e relação entre essas práticas, principalmente quando se trata de crianças menores, na faixa etária entre 0 a 5 anos de idade, porém, o aprendizado dessas crianças começa muito antes delas frequentarem as escolas. É fato que, o aprendizado e o desenvolvimento estão relacionados desde do primeiro dia de vida, e atribui uma grande importância ao papel da interação social, na qual as crianças são consideradas sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Ter afeto é educar para que seus filhos se tornem cidadãos de bem, com moral e ética bem definida, e é justamente o fortalecimento da relação entre pais e filhos que mais influência na formação do caráter e no desenvolvimento do pensamento das crianças.

O comportamento infantil é o espelho do comportamento familiar, a forma como os pais agem vão influenciar na educação e no desenvolvimento dos filhos, pois a criação dos pais é um determinante no futuro dos pequenos, tanto para o bem quanto para o mal. Por conta disso, muitas vezes o modo como a criança age é reflexo do ambiente familiar, desta forma podemos detectar quando há algum problema que vem de casa, a partir do comportamento dos filhos (ESTEVES, 2019).

A partir da educação e do fortalecimento das relações afetivas, pais e filhos criam uma relação de respeito e companheirismo, desta forma, os valores passam a ser compartilhados por ambos e todos aprendem com essa experiência, pois ensinar o filho e trocar experiências vividas é uma forma de transmitir amor e aproveitar para demonstrar o grande afeto que há na família.

Porém, é importante destacar que a sociedade tem vivido nos últimos anos, uma grande mudança no âmbito familiar e social, pois na sociedade moderna, as relações afetivas estão ficando cada vez mais distantes na instituição família, por conta das novas tecnologias e o surgimento da COVID-19, que vem afetando significativamente essas convivências entre a família e a sociedade.

Uma das causas dessa mudança, está ligada à utilização intensiva e sem limites da tecnologia, principalmente com o uso exagerado das redes sociais, esse excesso traz prejuízos para o convívio entre pais e filhos, hoje é visível a ausência dos pais na vida dos filhos que mesmo, estando presentes fisicamente no mesmo lar, não estão, de fato, presentes na vida um do outro, pois cada membro está com seu aparelho tecnológico, o que causa o distanciamento familiar (PEDROSO; BONFIM, 2017, p. 02).

É importante compreendermos que o diálogo é fundamental para a relação familiar e consequentemente, para construção de uma sociedade com crianças que compreendem seu papel no mundo, e essa responsabilidade de demonstrar para as crianças como devem se portar diante das situações, é dos pais, que devem dispor de seu tempo para o convívio, ao lado de seus filhos.

O distanciamento reflete muito no desenvolvimento da criança, sendo que elas necessitam dialogar com os pais para construir uma boa relação afetiva, portanto, essa falta de diálogo além de interferir no convívio familiar também faz com que a

criança não tenha capacidade de desenvolver um bom relacionamento afetivo com a família e sociedade.

Nesse contexto, o advento da tecnologia trouxe a internet para os lares e junto a ela, o distanciamento entre os membros da família, essas novas tecnologias têm impactado o comportamento e a vida dos indivíduos na sociedade, as pessoas passam tanto tempo conectadas, que perdem a capacidade de interagir socialmente fora das redes sociais. Sem contar que a maioria dos pais trabalham fora de casa para manter o sustento do seu lar, o que faz ficar ainda mais precário essa relação família.

Ao final do ano de 2019, entramos em sinal de alerta sanitário em decorrência da descoberta de um novo vírus, cuja incidência inicial ocorreu na cidade de Wuhan, na China. Tal vírus, nomeado Covid-19, rapidamente se espalhou pela Europa e o aparecimento de novos casos no Brasil sucedeu, de forma mais prevalente, a partir do mês de março de 2020, causando impacto por seu grande poder de transmissão e pela elevada taxa de mortalidade (CHARCZUK, 2020, p. 01).

Inicialmente, a pandemia gerada pelo novo Coronavirus, é denominada "Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus" (SARS-COV-2), também conhecida como COVID-19. Segundo relatos científicos o vírus surgiu de um morcego e passou para um mamífero intermediário, e dele para o ser humano. Nesse novo cenário, há termos que se tornaram essenciais para entender as medidas restritivas para prevenção da COVID-19: isolamento social, quarentena e distanciamento social.

Segundo Menezes e Francisco (2020), a pandemia por COVID-19 evidenciou vulnerabilidades existentes na sociedade em suas várias dimensões, aspectos sociais, culturais e políticos se entrelaçam em demandas que emergiram com mais intensidade a partir da pandemia, mas que também revelam problemas sociais que já se manifestavam atenuados ou não.

Os aspectos afetivos provocados e/ou intensificados pela pandemia são uma das preocupações em relação às mudanças vivenciadas pela sociedade de modo geral, bem como para públicos específicos como estudantes e docentes, de diferentes contextos (MENEZES; FRANCISCO, 2020, p. 987).

Vale ressaltar que um dos pontos que contribuem para a exclusão são as desigualdades observadas entre os alunos de famílias ricas e pobres, ainda que habitem no mesmo país. A pandemia reforçou a exclusão de estudantes mais carentes e de grupos específicos da zona rural, onde os mesmos tendem a enfrentar

a fome e a miséria, por isso aumenta a necessidade de frequentar as instituições de ensino no qual muitos estudantes fazem sua única refeição.

Durante a pandemia muitas pessoas na maioria das vezes, precisaram buscar alternativas para o seu sustento e com isso muitos filhos, que ainda estão estudando, mesmo que de maneira remota, acabam tendo que trabalhar para ajudar em casa. Não é uma opção, mas sim uma necessidade. Isso é uma realidade que precisa estar bem evidente nesse momento que a gente vive.

Essa reflexão necessariamente incorpora considerar se as situações vividas na pandemia provocada pelo Covid-19, que hoje assola o mundo, provocarão de fato alterações substantivas quer do ponto de vista econômico, quer do cultural ou do social. Ou seja, se seus efeitos serão na direção de transformações nas formas de conceber a vida, os valores, de relacionar-se, trabalhar, produzir, consumir e educar, ou, na direção de uma volta às condições anteriores ao evento da pandemia retomando-se os mesmos padrões já anteriormente consolidados, como que esquecidos das quarentenas, da quase paralisação do sistema produtivo e do comércio, dos dilemas na saúde, das soluções encontradas para o momento, das alternativas criadas e das dificuldades para as relações interpessoais tão caras na nossa convivência social (GATTI, 2020, p. 29).

É importante salientar que atualmente muitas coisas mudaram, inclusive a forma como nos relacionamos com as pessoas que amamos, pois o contato físico foi substituído por conversas a distância. A compreensão dessa nova realidade é difícil para a maioria de nós, principalmente para as crianças quando se trata da educação e afetividade no contexto educacional.

A situação pandêmica obrigou crianças, adolescentes e jovens a mudarem seus hábitos relacionais e de movimento, a estudarem de modo remoto, alguns com boas condições, com acesso à internet, com os suportes necessários (computador, tablet, ou celulares), mas muitos não dispoñdo dessas facilidades, ou dispoñdo com restrições (por exemplo, não dispoñção de rede de internet ou de computador ou outro suporte, posse de celulares pré-pagos com pouco acesso a redes; um só celular na família etc.), contando ainda aqueles sem condição alguma para uso dos suportes tecnológicos escolhidos para suprir o modo presencial (GATTI, 2020).

2 A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

2.1 O LUGAR DO AFETO NA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma de maneira explícita o seu compromisso com a educação integral do estudante. Reconhece assim que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual ou a dimensão afetiva.

Significa ainda assumir uma visão plural, singular e integral da criança e do adolescente considerando-os como sujeitos de aprendizagem e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades, além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BRASIL, 2018).

A BNCC é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (BRASIL, 2018).

A nova Base reorganizou o ensino para a promoção de dez competências gerais que concorrem no âmbito pedagógico para o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos. Dentre essas competências tem ganhado destaque as três últimas citadas na introdução da BNCC, que visam à promoção de habilidades sociais e emocionais. A homologação da BNCC se deu em duas datas, sendo o documento destinado à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental aprovado em 2017 e o

destinado ao Ensino Médio, em dezembro de 2018. Na época da elaboração da BNCC, a etapa do Ensino Médio sofria reformas a partir da Lei nº 13.415/2017, que prevê, dentre outras mudanças, o aumento da carga horária, o fomento à implantação de escola de tempo integral para o Ensino Médio e itinerários formativos, a fim de proporcionar aos jovens o papel de protagonistas no aprofundamento de determinadas áreas do conhecimento e na formação técnica (CANETTIERI; PARANAHYBA; SANTOS, 2021).

De acordo com dirigentes do Ministério da Educação (MEC), tais alterações visam aproximar a educação escolar da realidade juvenil, conter a evasão escolar, aumentar o número de vagas e reestruturar o currículo aos novos desafios do século XXI. Entretanto, a Constituição Federal de 1988, Artigo 20 já reconhecia a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade.

É importante ressaltar que a criação de uma Base Nacional Comum Curricular tem o objetivo de garantir aos estudantes o direito de aprender e obter diversos conhecimentos e habilidades, repassados tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, assim também nas zonas urbanas e zonas rurais de todo o país.

Para atender a tais finalidades no âmbito da educação escolar, a Carta Constitucional no Artigo 210, já reconhece a necessidade de que sejam fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.

De acordo com a BNCC, a pedagogia afetiva busca o desenvolvimento cognitivo por meio das interações afetivas, tornando a aprendizagem mais agradável e significativa no Ensino Fundamental, que é a etapa mais longa da Educação Básica atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que ao longo desse período passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais etc. (BRASIL, 2018).

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos, e assim os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de efeito.

Para Abed (2014, p. 12), "A partir das contribuições de vários teóricos interacionistas que se debruçam sobre os processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, como Piaget, Vygotsky, Wallon, Winnicott, Feuerstein, é possível construir uma compreensão psicopedagógica consistente e abrangente". Esses grandes teóricos oferecem apoios para refletir sobre diversos feitos essenciais à consistência entre as habilidades cognitivas e socioemocionais.

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, pois é urgente e necessário fortalecer muitas e variadas competências nas nossas crianças e jovens, que lhe possibilitem construir uma vida produtiva e feliz em uma sociedade marcada pela velocidade das mudanças, motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade, e no futuro dos nossos alunos (ABED, 2014, p. 14).

É importante salientar que para conseguir o sucesso, o ser humano deve ir muito além das suas noções cognitivas, pois a cada dia, a realização nos setores pessoal e profissional requer pessoas capazes de resolver dificuldades com capacidade criadora, de viver de forma ética e de encarar desafios com resistência, ou seja, mais do que preparar os alunos apenas para uma avaliação.

Além de investir no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, a escola pode se transformar em um local privilegiado para o desenvolvimento socioemocional dos adultos: os professores, os gestores, os familiares dos estudantes, alguns estudos mostram que programas de apoio aos pais dos estudantes podem reduzir os índices de criminalidade, violência, gravidez precoce, subemprego, entre outros (ABED, 2014).

Para que os docentes promovam habilidades socioemocionais em seus estudantes, eles mesmos precisam do apoio para assumir o papel de protagonistas privilegiados da cena pedagógica.

[...] o que não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, somos "seres do nosso tempo", a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser "autor de mudanças" exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes (ABED, 2014, p. 08).

É preciso levar em consideração que os professores devem refletir sobre os padrões que amparam os seus aprendizados e instrumentalizá-los por meio de

programas de formação consistentes, tanto do ponto de vista teórico como prático, para que possam de fato ser os agentes de mudança na educação, pois o desenvolvimento de competências socioemocionais traz diversos benefícios à vida dos estudantes.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam no âmbito pedagógico os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 10).

Cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos, essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas, nas áreas que abrigam mais de um componente curricular (Linguagens e Ciências Humanas), também são definidas competências específicas do componente (Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Língua Inglesa, Geografia e História) a ser desenvolvidas pelos alunos ao longo dessa etapa de escolarização (BRASIL, 2018).

As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades, para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidades. Nesse aspecto, “Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento – aqui entendidos como conteúdo, conceitos e processos –, que, por sua vez, são organizados em unidades temáticas” (BRASIL, 2018, p. 10).

As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares. Também é preciso enfatizar que os critérios de organização das habilidades do Ensino Fundamental na BNCC expressam um arranjo possível. Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Essa forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam no Ensino Fundamental, fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o país, adequados aos diferentes contextos (BRASIL, 2018).

2.2 A ESCOLA COMO AMBIENTE AFETIVO

A educação não se limita somente à transmissão de conhecimentos, é preciso ensinar o aluno a relacionar-se com o mundo e com a sociedade de forma plena, autêntica e satisfatória com as várias relações sociais (templo religioso, família, amigos) que possui no transcorrer da sua vida, quer seja antes, durante ou depois da escola. Na visão de Alves e Garcia (2001) *apud* Rocha e Cruz (2012, p. 04), para que “a educação seja efetiva é necessária uma postura para além do discurso, ou seja, é necessária a prática, a vivência, em sala de aula e fora dela”.

Formar integralmente o aluno não é apenas instruí-lo pela transmissão de conteúdo, mas ir além e formá-lo por meio do convívio social (na escola, ou fora dela), um sujeito compreensivo com responsabilidade, crítico e autêntico. Desenvolver esses processos geram novos passos a serem trilhados, tanto para os alunos quanto para os professores, como por exemplo, repensar sobre os processos exclusivos e inclusivos que permeiam atualmente o ambiente escolar (ROCHA; CRUZ, 2012).

Além disso é função da instituição escolar produzir as bases de valores humanos, buscando resultados adequados ao novo cenário da sociedade, no qual os compromissos pessoais e coletivos se tornam cada vez mais escassos e não menos relevantes, a escola não é comércio, não é paredes, ela existe para formação de pessoas, sendo extremamente importante uma gestão e uma equipe de educadores que saiba lidar com a complexidade das relações humanas e com a afetividade no ambiente escolar.

À escola é destinada a função de garantir a aprendizagem de conteúdos necessários e tradicionais, como a escrita, a leitura e os conhecimentos matemáticos, todavia, não se é dado o devido valor às emoções de cada aluno, pois o cuidado com o outro, a capacidade de escuta e de diálogo, devem ser considerados de extrema importância para a formação social dos estudantes, de forma que fique visível que a escola forma seres humanos, dotados de sentimentos, e não máquinas (PACHECO, 2014).

As horas passadas na instituição escolar devem ser primordial para o desenvolvimento dos estudantes enquanto profissionais e também enquanto pessoas.

Há escolas que se preocupam apenas em transmitir aos seus alunos uma grande quantidade de informações; dessa forma, além de estimularem uma competição interna entre eles, afastam-se cada vez mais do ideal de formar seres humanos e tornam-se mais próximas de um método puramente racional e matemático que trata os alunos como números (PACHECO, 2014, p: 12).

Portanto é importante enfatizar que para os alunos obterem um bom desempenho tanto físico quanto mental, sabe-se que um bom espaço apropriado como ambiente escolar é fundamental para o processo. Daí a necessidade dos administradores escolares promoverem um local saudável em que os estudantes tenham livre-arbítrio para interagir com os docentes, companheiros de sala e funcionários.

No entanto, promover uma escola saudável com maior contato com os estudantes, isso faz com que eles não vejam a escola como uma obrigação, mas como um momento de aprendizado e divertimento. Neste contexto, Silva (2016, p. 14) ressalta que é importante entender,

[...] os profissionais da educação ao lidarem diretamente com indivíduos em formação, necessitam mais do que conhecimentos e responsabilidades, precisam de um compromisso pessoal e envolvimento emocional para promover o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, pois, o uso de estratégias que possibilitem a promoção de diferentes valores e emoções é fundamental.

É importante compreender que os educadores conseguem aproveitar diversas táticas que propiciem boas relações com os alunos criando laços afetivos. Assim, as estratégias de ensino-aprendizagem bem planejadas e que levem em apreço a afetividade a fim de buscar assegurar aos alunos alternativas para alcançar os objetivos de aprendizagem postos a trazerem melhores consequências.

Portanto, o educador, busca sempre inovar as formas de ensino que envolve muito mais do que apenas conteúdo didático, pois esse profissional pode utilizar-se de diversos métodos, como afirma "tanto na literatura especializada quanto na prática do professor podemos encontrar várias estratégias de ensino que têm como objetivo a formação integral, observando o afetivo dos estudantes" (SILVA, 2016, p. 14).

Um dos pontos relevantes para um bom desenvolvimento dos alunos que sempre deve estar relacionado com a forma de ensinar e educar, e a relação afetiva

entre o professor e o aluno. Nesse aspecto, Araújo (1995) *apud* Ribeiro (2010, p. 404), “conclui que a interação com o educador pode transformar a dificuldade de aprendizagem em melhores resultados escolares”. Quando se tem uma boa relação entre professor/aluno a maioria dos alunos supera as dificuldades e obtém sucesso.

Fica evidente que os estudantes apreciam mais as disciplinas ministradas por professores com os quais se relacionam melhor, pois a conduta desses profissionais influencia a motivação, a participação e a dedicação aos estudos, motivar um estudante, então, não é uma questão de técnica, mas depende da relação que se estabelece com esse sujeito (RIBEIRO, 2010, p. 404).

Manter uma boa relação afetiva com os alunos faz com que se crie laços, no qual fica evidente que quando os professores e os alunos desenvolvem um bom relacionamento em sala de aula, o aprendizado se torna mais eficiente e passa a existir um maior engajamento de ambas as partes. Durante o momento de aprendizagem todas as partes envolvidas trocam experiências, informações e conhecimentos, onde os mesmos contribuem de forma significativa na vida de cada um.

Desse modo, preservar um bom relacionamento vai muito além de ensinamento, pois envolver sentimentos, confiança, respeito, dentre vários outros aspectos que envolve uma relação. Portanto, fica claro que uma boa convivência, no ambiente escolar, ajudar os educandos a se expressar melhor com o educador, pois os mesmos demonstram sentimentos de confiança no qual o aluno se sente mais à vontade para dialogar em sala de aula.

Segundo Ribeiro (2010, p. 405), nos dias atuais, a função do professor comprometido com a educação de seu aluno se tornou mais complexo, pois ele “deixou de ser apenas o repassador de informações e conhecimentos e já se reconhece como um parceiro do estudante na construção dos conhecimentos, parceria que implica novos saberes e atitudes” que possibilitem aos estudantes integrar no processo de aprendizagem das disciplinas os aspectos cognitivo e afetivo e a formação de atitudes, entretanto, tudo indica que a grande maioria dos professores carece da formação afetiva.

O desenvolvimento de relações afetivas propicia um ambiente acolhedor e saudável de aprendizagem para o aluno, conforme afirmam Rocha e Cruz (2012, p. 08), que diz, “o professor que efetiva essa prática em sala de aula consegue obter de

seus alunos superações de barreiras e bloqueios que o impedem, muitas vezes, de aprender”.

A influência das relações afetivas no processo de aprendizagem do ser humano vem sendo discutida na literatura, tanto no âmbito familiar quanto escolar, e refletir sobre o papel do relacionamento afetivo entre professor e aluno se faz fundamental, pois “a afetividade é uma importante ferramenta mediadora e facilitadora do processo de ensino e aprendizagem” (SOUSA; SANTOS; VALVERDE, 2016, p. 170).

Percebe-se que quando se tem afeto entre professor e aluno, a aula além de se tornar mais prazerosa, o educando tem mais facilidade de compreender o assunto passado em sala, portanto, Sousa, Santos e Valverde, (2016, p. 172), deixa claro que, “A escola é um dos importantes espaços de desenvolvimento socioafetivo, nela as experiências e conhecimentos vivenciados em coletividade adquirem significado inestimável para esse fim”.

A afetividade deve permear todo o trabalho docente, pois educar exige amor e o aprender requer prazer e motivação, a aprendizagem só ocorre quando a criança deixa de ser um objeto no processo e passa a ser parte do contexto em geral, o professor precisa enxergar seu aluno como um ser repleto de emoções, necessidades e curiosidades, mantendo com eles uma troca mútua de conhecimentos e sustentando uma relação de parceria no processo de aprendizagem dos mesmos (SOUSA; SANTOS; VALVERDE, 2016, p. 172).

Desta forma, entende-se o porquê da instituição ser um ambiente acolhedor que visa sempre despertar tanto o interesse de aprender como também de criar uma relação com clima agradável dentro de uma sala de aula, ou seja, desenvolver a relação afetiva dentro de uma escola com diversas pessoas diferentes não é fácil.

Entretanto, é algo possível de acontecer e que ainda pode contribuir de forma significativa para um bom desenvolvimento na relação professor e aluno, sendo que o educador deve sempre enxergar o educando como um sujeito como um ser repleto de sentimentos que conhece o seu papel em meio a sociedade. Portanto, esse profissional deve sempre estimular a troca de conhecimentos entre ambas as partes, formando assim uma grande parceria entre escola-família para um desempenho de seus alunos.

Para Sousa, Santos e Valverde, (2016, p. 177), a afetividade é decisiva no desenvolvimento do ser humano, “como pessoa e também na aprendizagem escolar, quando ela está presente na escola e na prática da sala de aula os alunos se desenvolvem de maneira significativa”. Fica claro a importância do afeto no ambiente

escolar, e o quanto contribui para um bom desenvolvimento dos alunos, diante disto é difícil não se estimular as relações afetivas no contexto escolar.

Mas, além da importância das relações afetiva entre professor e aluno, cabe aqui ressaltar que um dos pontos muito importante para o melhor desempenho de uma criança também é a família, pois como os autores, Sousa, Santos e Valverde, (2016, p. 177) esclarecem ainda que, "A afetividade deve perpassar o contexto escolar e também ser inserida no ambiente familiar, pois o envolvimento da família representa o fator principal para o desenvolvimento da criança e serve de alicerce afetivo para posteriores relações".

Por fim, pode-se dizer que a família é o ponto crucial para que o aluno obtenha grandes evoluções como pessoa, para que melhor se desenvolva em meio a sociedade em que está inserida, corroborado por Sousa, Santos e Valverde (2016, p. 177): "A família é o primeiro ambiente social ao qual a criança tem acesso, nela a criança tem a oportunidade de aprender valores, costumes e ideias que irão fazer parte de toda sua vida".

2.3 AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Sabe-se que desde o ano de 2020 o mundo se deparou com uma pandemia de proporção mundial, que gerou uma série de demandas ao contexto da educação, o atendimento às crianças foi suspenso e, sem saber como proceder diante desse novo cenário, docentes do Brasil viram-se diante de uma situação que não sabiam quais soluções propor para adequar-se a esta nova realidade. As escolas brasileiras tiveram as atividades suspensas e muitas famílias ficaram em suas residências, seguindo as orientações e normativas das autoridades de saúde.

Diante do isolamento social, muitos alunos tiveram que se ausentar da sala de aula o que fica evidente uma grande preocupação, discutidas por diversos profissionais da educação, pois a interação entre professor e aluno é fundamental para o bom desenvolvimento integral. Os alunos necessitam do contato físico com os docentes para desenvolver uma relação afetiva, entretanto, Tortora (2020, p. 72), destaca que no "contexto da pandemia e isolamento social, as interações e brincadeiras presenciais tornam-se inviáveis".

Devido a esta grande situação, os professores e professoras permaneceram aguardando o retorno das atividades presenciais e as crianças estão em casa com suas famílias, por esse motivo foi organizada uma série de ações que tinham como objetivo manter o vínculo com as famílias e acompanhar e recomendar ações que visam o melhor enfrentamento das dificuldades que surgiram durante o isolamento social (TORTORA, 2020, p. 72).

A pandemia da Covid-19 ocasionou grandes reviravoltas na educação, mas de fato o mais preocupante é isolamento social, no qual muitos se perguntam, como os professores iram manter uma relação afetiva com seus alunos? E pode-se dizer que não vai ser fácil os profissionais da educação buscarem estratégias para manter uma relação de afeto, mas não só uma relação afetiva. Mas, também é importante visar o ensino remoto, pois sabe-se que a maioria dos alunos que estudam em escola pública são de baixa renda, onde muitos não têm celular e nem internet em suas casas para participarem das aulas via celulares.

Deste modo, com a intenção de contribuir com as famílias e de continuar enriquecendo o aprendizado das crianças foi encaminhada uma série de sugestões e dicas de atividades a serem desenvolvidas em casa. Por meio dessas dicas, as secretarias de educação mostraram-se preocupadas com o processo educativo nesse contexto pandêmico, uma vez que, independentemente do espaço e da situação, as crianças terão necessidades de brincar e interagir com os adultos e essas são ações fundamentais para que continuem se desenvolvendo saudavelmente.

Além da educação passar por grandes adaptações, as famílias também não ficaram de fora desse processo de mudanças, como Tortora (2020, p. 73) adverte: “os adultos precisam passar por um processo de aceitação e compartilhar responsabilidades e afetos com outros adultos que acabaram de conhecer”. Percebe-se que o tempo passa e o processo de adaptação se consolida, família e escola tornam-se duas instituições que passam a compartilhar a educação das crianças, desempenhando papel fundamental no desenvolvimento dos pequenos.

Desta forma, pode-se refletir o quanto o contexto da pandemia coloca em evidência aspectos afetivos que são potencializados pelo distanciamento social e suas implicações sobre processos psicológicos das pessoas.

Articular e propor estratégias que amenizem os efeitos negativos que o distanciamento social provoca constitui-se necessário tanto durante quanto no pós-pandemia, de modo que alguns estudos apontam para a relevância das instituições escolares e uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), neste contexto (MENEZES; FRANCISCO, 2020, p. 989).

O professor diante desse novo cenário passou a utilizar as tecnologias para continuar sua prática pedagógica, sendo um desafio muito grande para a maioria dos docentes. Os autores ainda comentam que “a capacitação profissional para utilizar esses recursos tornou-se foco de muitas discussões educacionais, bem como as demandas novas que os docentes se deparam para continuar a ministrar aulas, temporariamente se adequando ao ensino remoto” (MENEZES; FRANCISCO, 2020, p. 990).

Nessa concepção sobre o uso de tecnologias no ambiente escolar é possível observar que o ensino online pode ser complementar ao ensino presencial, mas não substitui a experiência e aprendizado do ambiente de sala de aula e as interações face-a-face. Sendo assim, é visível aos estudantes que as tecnologias podem até intermediar o ensino, mas não supre a necessidade de estar em uma sala de aula com o professor presencialmente, logo, fica claro que isso não vai e nem pode acontecer.

Para Guedes (2020) ter um celular nas mãos é uma possibilidade, mas não é o suficiente para estarmos numa sala de aula de forma plena. Muitos dos processos educacionais têm demandado, por exemplo, encontros síncronos, execução de atividades diferenciadas e adaptações na gestão dos processos, os quais requerem equipamentos e sistemas de comunicação adequados e que têm um custo para usuários e instituições.

Além dos professores, que têm de lançar mão de todas suas capacidades e habilidades para montar estratégias didático-pedagógicas em tempos de pandemia, há os sujeitos da aprendizagem, estudantes que também precisam adequar suas vidas para estudar face a este isolamento que, com a presença das tecnologias, foi físico, mas não necessariamente social. (GUEDES, 2020, p. 06).

O autor deixa claro que os professores mais uma vez carregam uma grande responsabilidade quando se refere às estratégias pedagógicas, pois além desse profissional ter que desenvolver suas capacidades e habilidades para buscar soluções para o ensino, também deve sempre estar atento aos sujeitos que irão receber esse ensino.

Neste contexto, deve ser levado em conta a vivência desses jovens, a forma que eles estão se adaptando, de que forma eles estão se sobressaindo com as aulas mediadas pela tecnologia, e ainda deve ser pensado se esses educandos dispõem de

recursos necessários para participarem dessas aulas remotas, e também observar, de que forma a família está contribuindo para o bom desempenho desses alunos.

A pandemia da COVID-19 nos remete à reflexão do quanto é importante a relação interpessoal, pois a falta de contato físico, por muitos, pode ser considerada um impedimento para expressar sentimentos e uma comunicação assertiva, no entanto, “em um mundo em que a tecnologia é a ferramenta que tanto ansiamos e necessitamos para a solução de problemas, seja de ordem profissional, sentimental ou familiar, esta, torna-se a única aliada” (BARBOSA, VIEGAS; BATISTA, 2020, p. 257).

Utilizar a tecnologia como recurso de ensino faz com que os alunos de certa forma se tornem dependentes dela, pois sem a internet e meio de comunicação como televisão, celulares etc. não a como manter a comunicação, desta forma a necessidade dos alunos possui esses aparelhos que também serão usados para outros meio de acesso as redes sociais, no que pode provocar os desinteresses por parte dos educandos, sem contar que sempre a necessidade de um contato físico, portanto os autores, Barbosa, Viegas e Batista (2020, p. 257), ainda lembra; e “a privação dessa liberdade, na maioria da sociedade poderá despertar a necessidade de se relacionar fisicamente, um com os outros, ou não, mas talvez apontar uma nova cultura mundial”. Diante disto, cabe refletir a importância do contato físico e da comunicação com a sociedade, pois essa interação entre pessoas, auxilia no desenvolvimento do ser humano.

Não podemos esquecer que a saúde física e saúde mental andam juntas, a duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classes, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa, torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da educação básica e das suas famílias (DIAS; PINTO, 2020, p. 546).

É importante enfatizar que um dos fatores que causa um grande desânimo nos estudantes além de vários outros citados acima, é a falta de alimento, sabe-se que muitos alunos, acabam que fazendo seu único lanche na escola, principalmente agora com impacto causado pela pandemia, a falta de emprego dos pais, muitas famílias estão passando por dificuldades mais ainda.

Compreende-se que anteriormente à Pandemia já tinha muitas famílias de baixa renda que passava por necessidade diária, imagina agora com esse isolamento

social, esse é um ponto a se pensar, quando se refere ao ensino remoto. Portanto, é importante levar em conta a vivência de cada aluno, ou seja, a forma que essas crianças estão vivendo nesse período tão difícil que estamos passando por conta da COVID-19.

Todavia, fica difícil desenvolver uma boa relação entre a escola e a família devido o distanciamento social, já que a maioria das famílias estão tentando manter a casa com o pouco trabalho que ainda tem, deste modo, fica nítido as dificuldades que perpassa durante esse período difícil que toda a população brasileira está vivendo.

A relação família-escola tem ficado prejudicada por uma série de elementos que dificultam a interrelação entre essas duas instituições, tais como o excesso das demandas de trabalho dos adultos, falta de ações que integrem a escola e a família, desinformação sobre os processos educativos desenvolvidos nas instituições etc. (TORTORA, 2020, p. 74).

Para o autor, estas são dificuldades que precisam ser enfrentadas pela instituição escolares, uma vez que o afastamento entre a família e a escola dificulta o trabalho pedagógico e pode prejudicar a aprendizagem das crianças. Mais uma vez é visto, que a relação família e escola é de suma importância, sendo que quando não há esta parceria dificulta o trabalho pedagógico realizado.

As mudanças ocorrem de forma tão rápida que as instituições tiveram que tomar medidas protetivas imediatas, conforme ressalta Tortora (2020, p. 04), "Com esse novo cenário, professores e a gestão da escola passaram a fazer suas reuniões de trabalho docente coletivo em encontros virtuais, nos quais eram planejadas ações de interação entre as famílias e a escola". Por isso, é necessário que os países reconheçam o problema e criem políticas públicas voltadas especificamente para a Educação.

A nosso ver, por mais que a economia dos países sofra com a pandemia, os investimentos em Educação devem ser mantidos. Para a Unesco (2020) *apud* Dias e Pinto (2020, p. 545), "é natural a queda na aprendizagem e poderá alastrar-se por mais de uma década se não forem criadas políticas públicas que invistam em melhorias de infraestrutura, tecnologias, formação, metodologias e salários", além do reforço da merenda, melhor aproveitamento do tempo, tutoria fora do horário usual das aulas e material adicional, quando possível.

3 RELAÇÕES AFETIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: OLHARES DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL, ITAITUBA-PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo metodológico deste estudo, teve como base um levantamento bibliográfico de alguns autores que falam a respeito da relação afetiva entre professor e aluno no ambiente escolar, dentre eles, Capelatto (2012), Gomes (2013), Menezes e Francisco (2020), Salla (2011), Tortora (2020), Ribeiro (2010), Sousa, Santos e Valverde (2016) e Brasil (2018), na finalidade de se adquirir o máximo de informações que venha a colaborar para a resolução das hipóteses apresentadas.

Portanto, trata-se de uma abordagem qualitativa que buscou conhecer as opiniões dos professores utilizando o método de investigação para observar e coletar, informações a respeito do tratamento socioafetivo que em virtude da pandemia, são aplicadas remotamente. A observação possibilitou-se um contato mais detalhado do pesquisador com o pesquisado, nos esclarecendo os métodos inovadores aplicados, obedecendo as restrições da COVID- 19.

Deste modo, realizou-se uma pesquisa de campo, na Escola de Ensino Fundamental São Tomé em Itaituba-PA, em que se aplicou um questionário, instrumento esse direcionado a 07 (sete) professores dos anos iniciais. Para Gil (2002), dentre as vantagens do uso do questionário pode-se elencar: a possibilidade de atingir grande número de pessoas; implica menores gastos com pessoal; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam quando julgarem mais conveniente; e não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Tornou se necessário conhecer a realidade desse profissional para melhor desenvolvimento deste estudo, sendo assim trata de educadores qualificados e habilitados em Pedagogia, sendo que alguns ainda possuem especialização. Quanto ao período de atuação nesta escola, varia de 3 a 15 anos lecionando nesta modalidade de ensino em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, conforme relacionado no quadro 1 em que se observa os perfis dos entrevistados.

Quadro 1. Sujeitos entrevistados. Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Professores	Formação	Tempo na Escola
P ₁	Licenciatura Plena em Pedagogia	15 anos
P ₂	Licenciatura Plena em Pedagogia e Especialização em Fundamentos no Ensino de História e Geografia	4 anos
P ₃	Licenciatura Plena em Pedagogia	5 anos
P ₄	Licenciatura Plena em Pedagogia	3 anos
P ₅	Licenciatura Plena em Pedagogia	14 anos
P ₆	Licenciatura Plena em Pedagogia	3 anos
P ₇	Licenciatura Plena em Pedagogia e Especialização em Neuropsicopedagogia	10 anos

De acordo com as informações, entende-se que os docentes estão preparados para atuar junto ao educando, observando que dois professores possuem especialização, ou seja, estão em formação continuada. Esta é uma realidade polêmica na vida do profissional, uma vez que é fundamental o docente continuar estudando para aprimorar ainda mais seus conhecimentos.

Em pesquisa com os professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, pode-se compreender como foi difícil para esses profissionais da educação desenvolver suas relações afetivas com seu alunado, pois relataram a grande dificuldade de manter-se em contato com seus alunos para promover um bom ensino com qualidade.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé está localizada à Rua Nossa Senhora do Bom Remédio s/n, no bairro São Tomé, periferia da cidade De Itaituba, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Itaituba, administrada pela Secretaria Municipal de Educação. Foi fundada no dia 1ª de maio de 1980, sob a administração do Exmo. Sr. Altamiro Raimundo da Silva, prefeito municipal na época, em 1983 foi ampliada pelo Exmo. Sr. Prefeito municipal Francisco Xavier Lajes de Mendonça. Nos anos 1983 a 1992 está escola funcionou com apenas 03 (três) salas de aula. Foi então que na administração do Exmo. Sr. Wirland da Luz Machado Freire, prefeito municipal no período de 1993 a 1996 construiu mais (três) salas de aula. 01 (uma) cozinha e 04 (quatro) banheiros.

No período de 2012 a 2018, a escola passou por reforma e ampliação, funcionando hoje em um espaço adequado, com salas de aula climatizadas. A Escola São Tomé tem como missão lutar pela garantia do acesso e permanência do aluno na escola, bem como, proporcionar uma educação de qualidade social, igualitária e compromissada, visando à formação dos cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade, tendo ainda, o respeito, o compromisso, a solidariedade e a valorização como valores que norteiam nossas ações.

No ano letivo de 2021 funcionou-se nos 02 (dois) turnos, matutino e vespertino com 16 turmas, sendo: 4 turmas de 1º ano, 04 do 2º ano, 03 de 3º ano, 03 turmas de 4º ano e 02 turmas de 5º ano, com um total de 423 alunos, com faixa etária de 06 a 14 anos, sendo que uma aluna (com deficiências múltiplas) com 25 anos.

A escola possui atualmente um quadro de funcionários composto por uma diretora licenciada plena em pedagogia com especialização em gestão escolar, escolhida pela comunidade escolar através de eleição direta para direção de escola para o biênio 2020/2021 e uma vice-diretora licenciada plena em pedagogia com especialização em gestão escolar; 01 (uma) secretária Escolar Licenciada Plena em Pedagogia, concursada; uma Técnica Educacional Licenciada Plena em Pedagogia, com especialização em Coordenação Pedagógica; 22 (vinte e dois) professores sendo, 22 (vinte e dois) licenciados plenos em Pedagogia, destes 07 (sete) são efetivos e os demais temporários; 03 (três) cuidadoras, sendo uma licenciada plena em Pedagogia, uma formada em Enfermagem e uma estudante de Pedagogia; 01 (uma) Auxiliar de Secretaria Escolar no primeiro turno, Licenciada Plena em Pedagogia; 02 (duas) merendeiras (uma no primeiro turno, com ensino fundamental e uma no segundo turno, Licenciada Plena em Pedagogia); 05 (cinco) auxiliares de serviços gerais, todas com ensino médio; e 03 (três) vigias, um com Ensino Fundamental completo, outro Técnico em Magistério e outro com ensino médio.

3.3 OLHARES DOS PROFESSORES

Com o objetivo de compreender a importância da relação afetiva entre professor e aluno dos anos iniciais do ensino fundamental da Escola São Tomé, buscou-se conhecer as concepções dos professores atuantes. Desse modo, inicialmente perguntamos aos professores: **Você afirmaria que a falta de afetividade e a ausência de valores interferem no desenvolvimento escolar da criança? O**

gráfico 1 traz o resultado das concepções dos entrevistados, em que se pode observar que a maioria (71%) afirmaram positivamente.

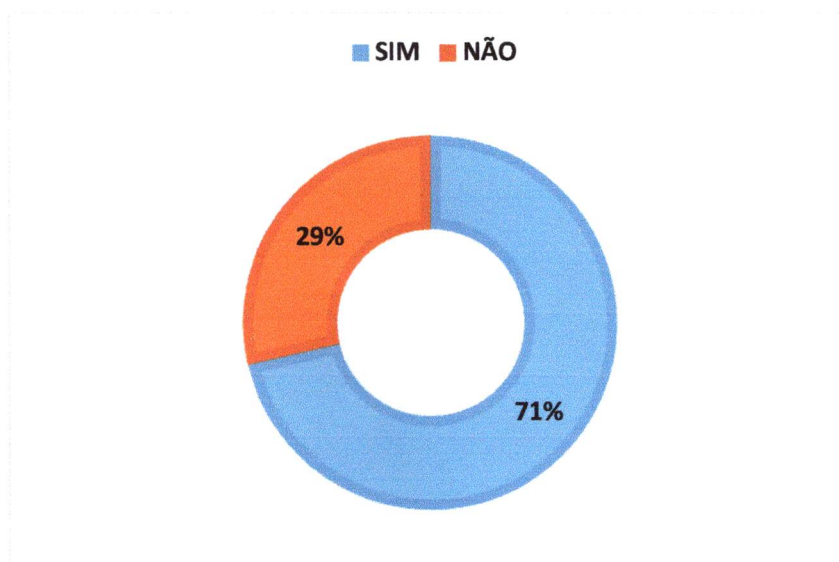


Gráfico 1. Interferência da afetividade e valores no desenvolvimento da criança. Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Dentre os que afirmaram que sim, pode-se perceber as seguintes justificativas para a interferência da falta de afetividade e de valores no desenvolvimento da criança, como: o convívio e a interação com as outras crianças que se torna difícil; o comprometimento na construção do conhecimento e no emocional da criança. Entretanto, é importante enfatizar a fala do P3 que afirma “a afetividade contribui para um bom aprendizado escolar e social”, e ainda o que o professor 4 alertou que é necessário “ganhar a confiança do aluno”, ou seja, “quando há afetividade entre professore e aluno o aprendizado flui”, concluiu o professor 5.

Nesse contexto, observa-se a maioria dos professores entrevistados dizendo que “SIM”, portanto é visível que a falta de afetividade interfere e muito no aprendizado do aluno, visto que os educadores ressaltam que sem uma boa relação afetiva com os educandos não tem como ganhar sua confiança. Quando há uma boa convivência, com afeto, carinho e respeito, o aluno se sente mais à vontade para se expressar, o que contribui e muito para seu desenvolvimento.

Neste sentido, pode-se dizer que a relação afetiva entre professor e aluno pode sim contribuir de forma positiva para uma grande evolução do educando em sala de aula, porém vale ressaltar que esses sentimentos são construídos no decorrer do ano letivo, pois cada dia que passa, a criança adquire mais confiança em seu professor.

Nessa linha de pensamento, Sousa (2018, p. 06) comenta que a afetividade gera uma “motivação interior que interfere no tipo de comportamento adotado frente a um estímulo, neste sentido, os motivos formam uma dimensão emocional do homem que irá influenciar parte de seu comportamento”. Entretanto, é evidente que a afetividade motiva o ser humano em suas relações, pois o afeto gera sentimentos de amor, carinho, respeito, motivação dentre vários outros valores, porém a ausência dos mesmos valores no seio familiar interfere no desenvolvimento da criança.

Continuando a entrevista perguntamos aos professores: **você concorda que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?** O gráfico 2 traz o resultado das concepções dos entrevistados, em que se pode observar apenas 14% dizendo que não, e enfatiza que para se obter confiança no professor, não necessariamente precisa-se ter afetividade. Enquanto a maioria 86% afirmou que sim, faz-se necessário construir um laço afetivo para que o aluno consiga ter confiança no educador. Desse modo, um dos professores relatou que quando há uma boa convivência com o aluno em sala de aula, os educandos se sentem prazerosos em ir à escola, assim também como outros disseram que com uma relação de carinho e respeito automaticamente o aluno cria confiança no professor.

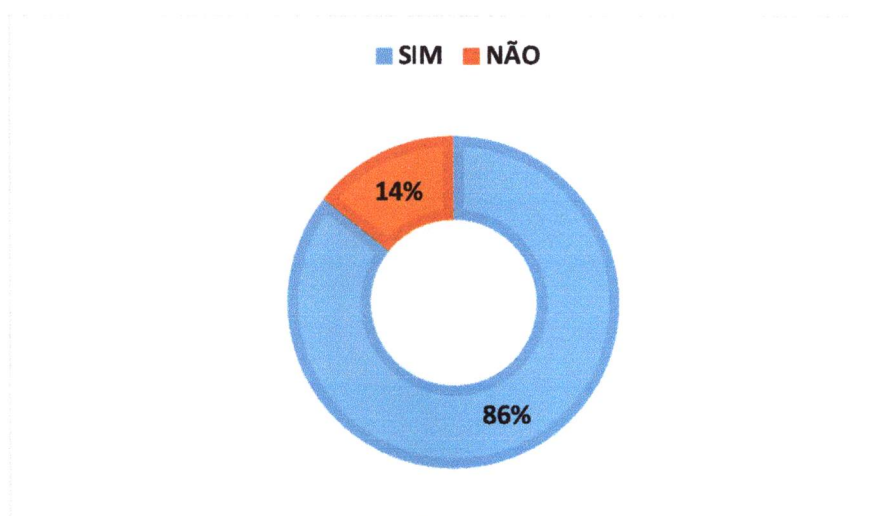


Gráfico 2. A afetividade pode despertar a segurança do aluno para com o professor? Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Diante disto, percebe-se que a afetividade desperta sim a confiança do aluno para com o professor, o que assegura ainda mais a grande importância de se manter uma boa convivência no ambiente escolar, pois fica evidente que para o educador, além do processo de ensino, esse profissional da educação ainda precisa trabalhar o

desenvolvimento de laços afetivos. Dessa forma, entende-se que sem harmonia dentro da sala de aula fica impossível os alunos demonstrarem seu conhecimento intelectual, porque de certa forma o aluno se sente reprimido ou envergonhado, o que implica no seu aprendizado.

A afetividade exerce uma forte influência no processo da aprendizagem porque está presente em todas as áreas da vida, intervindo no crescimento cognitivo, podendo acelerar ou retardar o desenvolvimento do indivíduo, portanto, o professor é o mediador do conhecimento e seu desempenho terá mais resultado se apresentar estratégias e recursos que possam envolver laços afetivos com seus alunos (SOUSA, 2018, p. 10).

Percebe-se que de fato é muito importante construir uma relação de afeto entre professor e aluno. Neste aspecto, o educador deve procurar conhecer a história de vida do aluno e analisá-la, desenvolvendo práticas pedagógicas de acordo com a realidade de cada um deles, resultando num trabalho diferenciado e aprofundado de forma a trabalhar características pedagógicas afetivas.

Também foi necessário indagar: **Em sua opinião, a falta de afetividade em casa influencia nas relações afetivas na escola?** O gráfico 3 traz o resultado das falas da maioria dos entrevistados deixa claro que a falta de afetividade no ambiente familiar influencia sim na instituição escolar.

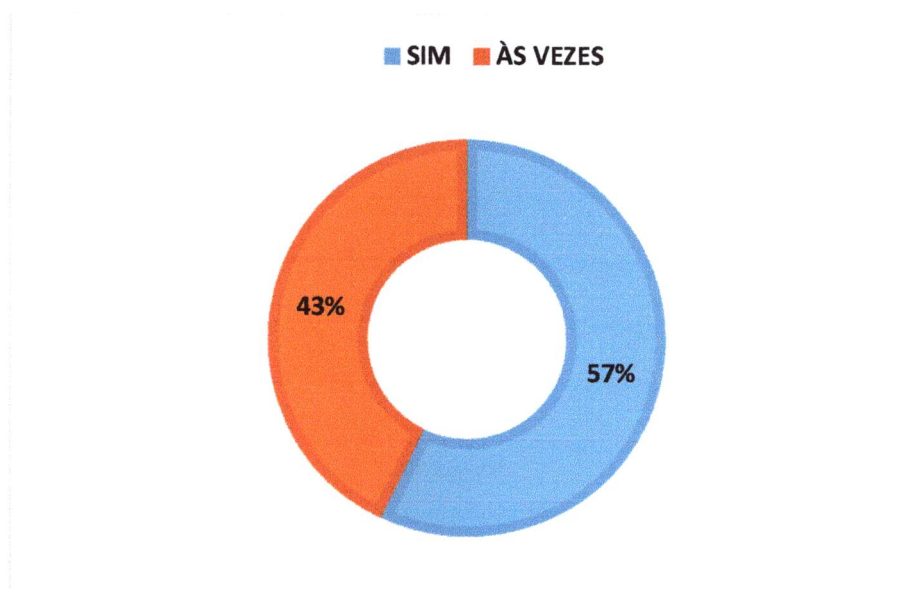


Gráfico 3. A falta de afetividade no ambiente familiar, influencia no ambiente escolar? Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

O aluno às vezes fica sempre triste, sem contar que também acaba se tornando até agressivo tanto com os educadores quanto aos demais colegas de sala de aula. Tudo isso pode ocorrer devido à falta de amor e carinho por parte da família, pelo fato de não receberem atenção em casa, de certa forma a criança se sente reprimida e até mesmo mal-amada por todos em sua volta.

Pode-se observar nas falas dos professores dos anos iniciais, justificativas para afirmar positivamente com a do P1: “o aluno que não tem o carinho da família, vai se sentir rejeitado e automaticamente seu rendimento na escola será afetado”; e ainda se ressalta o entendimento do P2 pois afirmou que vai depender da personalidade do aluno. Por fim, temos a justificativa do P3: “o aluno fica desatento, cabisbaixo e não consegue evoluir no aprendizado”, e P6 justificou, “porque deixa um ambiente desarmonioso sem toque humano”.

Para tanto, é possível compreender que o aluno precisa se sentir amado e acolhido tanto na família quanto na escola, mas fica claro que a família é o alicerce mais importante de uma criança, principalmente para que ela tenha um bom desenvolvimento emocional e intelectual, não só na escola, mas em todo o seu processo que crescimento como pessoa.

Se a escola tem papel fundamental na formação da personalidade infantil, muito antes da escola, a família tem sua parcela de contribuição, a família tem uma participação essencial sobre o aspecto afetivo, tanto que os problemas familiares, quando não bem administrados diante dos filhos, podem ter efeitos nocivos para o equilíbrio afetivo da criança (ALMEIDA, 2008, p. 354).

O autor somente confirma o que a maioria dos professores já deixaram bem claro, a importância do laço afetivo na família, pois, muitas vezes, a impaciência da mãe leva-a a reprimir o nervosismo da criança com punições corporais. Essa atitude nada resolve, podendo desencadear outras reações mais difíceis em sua personalidade. Além disso, os pais devem estar cientes de que o desenvolvimento da afetividade inicia muito cedo, já nas primeiras manifestações que são anteriores ao aparecimento das primeiras emoções.

Sobre o papel da escola na construção das relações afetivas do aluno foi perguntado aos professores: **Como a escola pode auxiliar no desenvolvimento afetivo do educando?** O gráfico 4 traz o resultado das concepções dos entrevistados,

em que se pode observar que a maioria (23%) dos entrevistados afirmou que o diálogo é uma boa forma de auxiliar o processo afetivo.

Entretanto, é possível notar no gráfico que foram estreitos os resultados entre, trabalhando a autoestima, tornar a escola mais acolhedora e através da relação professor-aluno, isto é, este conjunto de situações podem auxiliar o desenvolvimento afetivo do aluno podendo facilitar o processo de ensino aprendizagem.

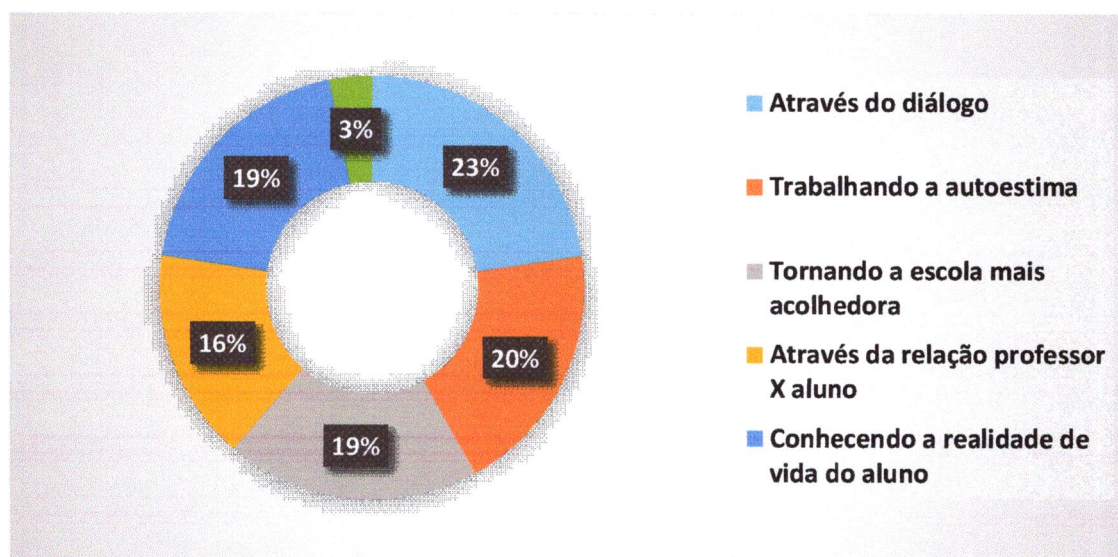


Gráfico 4. De que forma a escola pode desenvolver o laço afetivo no aluno? Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Os dados analisados mostram que todos os professores disseram que a escola pode auxiliar o aluno no seu desenvolvimento afetivo, principalmente por meio do diálogo. Também alguns mencionaram que quando se trabalha a autoestima da criança e o ambiente se torna acolhedor, o aluno se mostra visivelmente mais alegre, com disposição, satisfeito e ainda consegue se desenvolver muito melhor, pois os ensinamentos passados em sala de aula pelo professor se torna mais atrativo e prazeroso.

Assim sendo, nota-se que os docentes procuram sempre estar fazendo o seu melhor para manter essa relação de afeto com seus alunos, dessa forma, pode-se entender que esse sentimento de carinho desenvolvido no ambiente escolar ajuda a criança a manter o equilíbrio do seu emocional, social e até mesmo intelectual, uma vez que a criança, também pode ensinar muitas outras, além de se sentirem seguras, amparadas e gostarem de frequentar a escola.

A relação mantida em sala de aula com os alunos também deve ser cultivada com sentimentos positivos. Durante o ensino da matéria, o professor deve procurar evitar desgosto ou opressão e criar um clima de igualdade de expressão e oportunidades entre todos, evitando, assim, um tratamento desigual entre os alunos (ALMEIDA, 2008, p. 253).

De acordo com o autor, a relação entre professor e aluno deve ser cultivada com bons sentimentos, o que nos remete a pensar que a melhor maneira de se trabalhar ou auxiliar o educando para que tenha um bom desempenho afetivo e intelectual é agir de forma compreensiva, ou seja, afetiva em toda a sua rotina, como por exemplo: observar e dar atenção ao que mais a criança diz e fala durante as aulas, percebendo assim, detalhes de seus comportamentos para que o educador consiga com mais clareza, auxiliá-lo para que desenvolva um bom aprendizado intelectual.

Portanto, ainda em pesquisa com os professores foi perguntado na questão 4: **Com base em sua experiência docente, quais as características de um ambiente escolar afetivo?** Os relatos dos professores estão demonstrados no quadro 2.

Quadro 2. Quais as características de um ambiente escolar afetivo? Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>"Um ambiente de respeito, saber escutar o aluno, e dar espaço para a criança se abrir com o professor".</i>
P ₂	<i>"Um ambiente alegre, que dê vontade e prazer de aprendizagem ao discente com maior sucesso e respeito entre o corpo docente, pois desta forma gera o maior amor entre ambos".</i>
P ₃	<i>"Que tenha o diálogo, a convivência de respeito entre aluno e professor e funcionários da escola, a motivação que o professor transmite para seus alunos, refletir e aprender não somente com os acertos, mas também com os erros".</i>
P ₄	<i>"Os ambientes devem ser planejados de forma a satisfazer as necessidades do aluno, isto é, tudo deve estar acessível ao educando, desde objetos pessoais como também tudo aquilo que é necessário para um melhor aprendizado".</i>
P ₅	<i>"Um ambiente em que o diálogo familiar e escolar trabalha em parceria".</i>
P ₆	<i>"Onde o professor e todo o quadro de funcionários da escola fazem juntos com que a criança se sinta acolhida".</i>
P ₇	<i>"Um ambiente acolhedor onde começa do vigia ao próprio professor".</i>

Segundo os relatos dos docentes baseado em suas experiências, umas das características de um ambiente afetivo é o respeito, assim também como o diálogo. Nesse sentido pode-se compreender a grande importância da conversa entre professor e aluno como também enfatizar a essência da boa convivência, pois para os professores o ambiente acolhedor onde o aluno se sinta importante e amparado faz uma grande diferença para o seu desenvolvimento. Desse modo, a maioria dos

professores concordam que no espaço escolar a alegria e a boa convivência devem começar do vigia a todo o corpo docente que compõe a instituição.

O contexto escolar também precisa favorecer o acolhimento da diversidade, oportunizar espaços de diálogos entre seus estudantes de acordo com suas necessidades, pois o espaço escolar é propício para o desenvolvimento das relações e expressão de afetividade, trata-se de um local muito importante para o desenvolvimento da personalidade do aluno, educamos também por meio de atitudes: é essencial se relacionar com todas as pessoas que fazem parte da escola; ser gentil; e participar de momentos de interação não relacionados ao trabalho, o afeto precisa ser adubado e regado diariamente. (PACHECO, 2014, p. 19).

Conforme o autor é fundamental garantir o diálogo no ambiente educacional, pois percebe-se que uma boa convivência ajuda ainda mais no desenvolvimento do educando, logo, fica evidente que manter uma relação de carinho, amor, compreensão só contribuir ainda mais com a aprendizagem do aluno em salas de aulas. Nesse contexto, perguntou-se aos professores dos anos iniciais: **De que maneira você costuma demonstrar afetividade com seus alunos? E, considerando o cenário de pandemia e o ensino remoto, como você desenvolveu a relação afetiva?** Os relatos dos professores estão demonstrados no quadro 3.

Quadro 3. Como demonstra a afetividade com os alunos? Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>"Respeitando acima de tudo o aluno. Na pandemia não teve, pois não houve contato com o aluno para um bom desenvolvimento de afeto".</i>
P ₂	<i>"Através do diálogo com o aluno em grupo de redes sociais. Entendendo que o aluno tenha suas dificuldades no desenvolver de suas tarefas de sala de aula".</i>
P ₃	<i>"Procuro sempre estar acessível para os meus alunos, dialogar, tornar a relação professor e aluno o mais natural possível, sempre me coloco no lugar dos meus educandos, buscando sempre a melhor forma de ajudá-los".</i>
P ₄	<i>"Brincando com os alunos, conversando, ou seja, dando a eles a liberdades de falar aquilo que pensa, pois isso faz com que seja criada uma relação com os alunos que seja evidente o afeto em todos os momentos".</i>
P ₅	<i>"Através do diálogo; mesmo à distância uma conversar sincera traz segurança, tanto ao aluno quanto ao educador".</i>
P ₆	<i>"Através do diálogo com rodas de conversas para conhecer o aluno, suas dificuldades e conhecer a realidade de cada aluno".</i>
P ₇	<i>"Demonstrando carinho, respeito e interesse pelo aluno. Na pandemia foi através de vídeos chamadas, vídeos aula e conversas no WhatsApp".</i>

De acordo com o resultado obtido, a maioria dos educadores se mostra flexível ao diálogo, pois mais uma vez percebe-se que a interação entre os alunos e os professores, assim também como funcionários da escola, tem se tornado grande influência para que o educando seja participativo na sala de aula. Apesar de um

professor relatar que no período da pandemia não teve como manter essa relação de carinho, como ressalta o P1 no quadro acima, porém, os demais educadores, afirmam que uma boa conversa ajudar a trazer segurança tanto ao educando quanto ao docente.

O desenvolvimento do lado afetivo da criança depende de como as situações lhe serão impostas no ambiente escolar, é preciso mostrar que ela está sendo vista, trabalhar com atividades que despertem sua atenção e, principalmente, dar oportunidade e autonomia para que a criança expresse seus sentimentos, sempre lembrando que uma criança é diferente da outra (SANTOS; BONDI, 2018, p. 03).

Conforme os autores enfatizam deve-se levar em conta essas diferenças e diante destas situações se preciso for criar estratégias para acolher cada uma delas e, mostrando-lhes que as diferenças existem e ensinando-as a respeitar a necessidade de cada um. Portanto os laços afetivos contribuem para uma boa relação entre ambas as partes, pois sabe que no período de pandemia não foi fácil manter essa relação, contudo, foi possível manter o contato pelos meios de comunicação virtual.

Considerando que no período de 2020 e 2021 adotou-se o ensino remoto nas escolas públicas do município de Itaituba, foi solicitado na última questão que o professor relatasse sobre esse processo de ensino e aprendizagem com sua turma nesse contexto pandêmico, dando ênfase para os seguintes questionamentos: **Como foi para você esse desafio do ensino sem o contato direto com sua turma? Como você avalia o seu trabalho? E a participação dos pais nesse momento?** Os relatos dos professores estão demonstrados no quadro 4.

Quadro 4. Desafios do ensino remoto, e a participação da família. Fonte: Professores da EMEF São Tomé, Itaituba-PA (2021).

Professores	Relato dos participantes da pesquisa
P ₁	<i>“Esse desafio deu-se de forma negativa, pois apesar de tenta trabalhar da melhor forma possível com os alunos, não deu para acompanhar direito o educando”.</i>
P ₂	<i>“Meu trabalho foi através da compreensão, da minha parte reinventando mecanismo para as atividades chegar até ao aluno e recebê-los. Os pais se mostraram alguns ausentes, em cobrar do aluno a entrega em data certa por parte da escola. A aprendizagem não foi muito proveitosa devido alguns alunos não terem acesso à internet, isso dificultava muito o ensino”.</i>
P ₃	<i>“Esses últimos anos tivemos que nos reinventar, procurar a melhor forma de atender nossos educandos, para que essa mudança no formato de ensino não afetasse tanto no processo de aprendizagem dos alunos, foram dias difíceis. Percebe-se que as crianças em que as famílias tiveram envolvidas nesse processo, os resultados foram bons, sem muitos prejuízos. No entanto, nem</i>

	<i>todos tiveram o mesmo acompanhamento, o que gerou uma grande desigualdade nos níveis de aprendizagem na sala de aula”.</i>
P₄	<i>“Bom, foi um desafio muito grande, pois fazer uma adaptação de sala de aula para ensino remoto não foi fácil, e uma das maiores dificuldades era o acesso precário à internet, a falta de celular e computador. Desta forma, o meu trabalho se torna um pouco mais difícil ainda, sendo que é necessário o uso do celular e computador sem falar da internet, e ainda muitos pais deixam a desejar, pois, a maioria trabalha e não tem tempo para acompanhar as aulas dos filhos”.</i>
P₅	<i>“Mesmo em ano letivo de ensino remoto, no primeiro momento, não foi tão difícil, por já tinha um contato presencial com os educandos, até março de 2020, início do ano, o que facilitou o desenvolvimento das práticas educacionais de ensino aprendizagem. Já em 2021 foi um pouco mais trabalhos por ter novos alunos. Mas, com a ajuda de alguns pais que foram participativos foi possível concluir os trabalhos estabelecidos para os discentes”.</i>
P₆	<i>“A primeira experiência de ensino à distância foi muito difícil, pois encontramos barreiras para ter contato com alunos devido a péssima qualidade de internet na cidade, pois não tiveram compromisso com a aprendizagem das crianças. A participação nas atividades eram poucas e não conseguimos contato com alguns alunos, por falta de interesse de alguns responsáveis, outra dificuldade foi a questão financeira, onde alguns educandos não tinha acesso à internet”.</i>
P₇	<i>“No primeiro momento foi um impacto, pois não estávamos acostumados a trabalhar de forma remota, portanto foi desafiador, principalmente manter o contato com todos os alunos, trabalhar a dificuldade de cada educando, foi uma experiência desafiadora, e isso nos fez ir em busca do desenvolvimento para trabalharmos com mídia, como: WhatsApp, internet e vídeos etc.”.</i>

Através dos relatos dos educadores é notório observar que enfrentaram grandes desafios no período da COVID-19, pois tiveram que adaptar suas aulas presenciais para a formato remoto, visto que os educadores estavam acostumados a trabalhar apenas com o ensino em sala de aula, como menciona o P7, e o mesmo deixa evidente o quão desafiador foi para manter contato com todos os seus alunados.

Há ainda alguns ressaltam que devido a péssima qualidade de internet, e que ficou muito mais difícil se relacionar com alguns pais, que já não era tão presente antes da pandemia, imagina depois que houve o distanciamento social.

A pandemia trouxe muitos desafios, mas trouxe inúmeras possibilidades de mudanças, podemos dizer que vivemos em um tempo de ousadia, uma jornada de trabalho intenso, todos querendo dar o seu melhor, muitas dúvidas, ansiedades, preocupações, e de muita entrega, nossa função é de acolher e apoiar, buscando aprender com eles os caminhos para esse novo modo de se relacionar com os alunos e a comunidade escolar (KIRCHNER, 2020, p. 51).

Pode-se salientar que o autor engloba os desafios que foi para o profissional da educação, mas também relata que além dos desafios e mudanças no decorrer desses anos difíceis, muitos educadores buscaram dar o seu melhor para desenvolver estratégias que contribuíssem com o processo de ensino aprendizagem

do aluno, pois a escola deve estar sempre preparada para construir uma nova jornada de ensino de forma a melhorar o relacionamento entre escola e família.

3.4 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Tem sido grande os desafios que muitos professores têm enfrentados no seu dia a dia, para conseguir manter uma relação de afeto com seus alunos, pois com o distanciamento social por conta da pandemia fica difícil relaciona-se com o mesmo, porém, é importante ressaltar que os educadores apesar das dificuldades, estão sempre buscando métodos e estratégias que possa contribuir com esse processo de construção do conhecimento.

Para solucionar um pouco desses problemas enfrentados pelos professores há a necessidade de que os educadores que enfrentam essas dificuldades, busquem formas e metodologias que auxiliem na aprendizagem do aluno, ou seja meios para ajudá-los a se relacionar com seu educando, e assim desenvolver suas atividades com êxito.

Diante dos desafios apresentados pelos professores pode-se sugerir também que a relação afetiva entre os sujeitos envolvidos no processo de ensinar-aprender, deve ser mantida por meio do diálogo, pelas redes sociais, ou seja, o saber escutar pela demonstração de respeito pelo outro, pois isso faz com que a criança se sinta de certa forma cuidada e vista pelo educador. De fato, a demonstração de afeto pelo seu aluno tem um papel determinante no processo de aprendizagem do ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar as relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem a análise se propôs a refletir sobre a importância dos aspectos afetivos durante a construção do processo de conhecimento do ser humano. Desde os primórdios, ou seja, do nascimento da criança, uma vez que a criança quando está nos braços da mãe onde tem o primeiro contato com os familiares, a partir dali já começa a desenvolver uma relação de afeto, amor e carinho, e assim sucessivamente em todo o seu processo de crescimento, até o momento de adentrar no ambiente escolar. Neste ambiente passará a se relacionar não só com a família, mas também com outras pessoas diferentes, e assim aprender a desenvolver sentimentos de carinho e respeito para aprender a conviver em sociedade.

Durante o processo de estudo refletimos também sobre a influência da afetividade na aprendizagem do aluno, uma vez que a BNCC deixa claro que a sua responsabilidade é manter o seu compromisso com a educação integral, visto que a afetividade estimula o desenvolvimento do saber e da autonomia por meio das relações que a criança estabelece com o sujeito. Por isso, deve ser respeitada e amada em seu ambiente escolar, pois em seu processo de aprendizagem começa a expressar seus sentimentos e emoções e dessa forma consegue se desenvolver.

Um dos principais desafios encontrados pelos docentes tem sido o contato com o aluno, posto que a pandemia tirou essa proximidade entre o educador e o aluno, demonstrações de afeto como, abraços, apertos de mão, hoje são raros, e dentro da escola não podem ocorrer ainda, até mesmo o sorriso receptivo não pode ser admirado por conta da máscara de proteção.

Desse modo, tem sido difícil trabalhar o afeto em época de pandemia. No entanto, houve uma grande aproximação com os pais, devido o contato via internet, o que possibilitou ao docente manter certo contato com a família, o que era mais raro antes da pandemia, porém, como já citado, nem sempre o aluno possui afeto e atenção em casa, o ambiente escolar, educadores e colegas de classe eram parte desse processo, que aos poucos vem retomando, podendo agora colaborar para que o aluno obtenha bons resultados.

Portanto, compreende-se que a afetividade é importante no processo de aprendizagem da criança, pois cria um clima de compreensão, confiança, respeito

mútuo e motivação, e isso ajuda a desenvolver a capacidade de construir algo que será importante para seu desenvolvimento.

Nesse aspecto, a escola dará continuidade ao que os pais começaram em casa, sendo assim, o que se pode observar, é que a afetividade tem a relação com a aprendizagem da criança da maneira pela qual sendo o aluno o sujeito a se relacionar no lugar em que está inserido, o local escolar, construindo sua relação com seus professores e colegas.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.
- ALMEIDA, Sandra Francesca C. de. O lugar da afetividade e do desejo na relação ensinar-aprender. **Temas em Psicologia**, nº 1, 31-44, 1993.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG**, jul. /dez, 2008.
- BARBOSA, Priscila Maria Romero. O Construtivismo e Jean Piaget. **Revista educação Pública**. 20 anos a serviço da educação, public. em 23 de junho de 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano Felício Felix. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas, **Rev. Augustus**. Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 255-280, jul./out. 2020.
- CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de C. B. e; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO**, Revista do PPGE - UECE, Fortaleza, v. 6, n. 2, maio/ago, 2021.
- CAPELATTO, Ivan. **Diálogo sobre a afetividade**. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- CASTRO, Edileide. **Afetividade e Limites** - Uma parceria entre família e a escola. Editora: Wak, 2011.
- CAETANO, Leandra de Aguiar. **A importância da afetividade docente para o desenvolvimento cognitivo de educandos das series iniciais do ensino fundamental**. Ministério da Educação, UTFPR, Monografia de Especialização em Educação: Métodos e técnicas de Ensino, 2013.
- CHARCZUK, Simone Bicca. **Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia**. UFRGS, Porto Alegre/RS-Brasil, 2020.
- COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: Sua Teoria e a Influência na Educação. **Revista e - Ped - Osorio**, vol. 2- nº 1- AGO/2012.
- DIAS, Érika; PINTO, Fatima Cunha Ferreira. **A educação e a covid-19**. Fundação Cesgranrio. Academia Brasileira de Educação, Rio de Janeiro 2020.
- ESTEVES, Luiza. Relações Afetivas na Família. **Espaços logos de Cidadania Consciente**. 2019. <http://espacologos.org.br/site/relacoes-afetivas-na-familia/2019>.

FARIA, Daniela Rodrigues. Contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon a educação infantil. **EDUCERE XII, CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. SIRSSE III Seminário Internacional de Representações Sociais – Educação**, PUCPR 26 a 29 de out/2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos; 4, ed. Curitiba: ed. Positivo: 2009.

FERRARI, Márcio. Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio. **NOVA ESCOLA**, 01 de Outubro, 2008.

FIGUEIREDO, Úrsula. Resumo – **teoria Walloniana**, trabalhos gratuitos 2017.

FONSECA, Vitor da. Importância das Emoções na Aprendizagem: uma Abordagem Neuropsicopedagógica. Universidade de Lisboa, Consultor Psicopedagógico, Oeiras Portugal, **Revista Psicopedagogia**. 33 (102): 365-84, 2016.

GATTI, Bernardete A. Possível Reconfiguração dos Modelos Educacionais Pós-Pandemia. **Estudos Avançados**, 34 (100), 2020.

GALVÃO, Izabel. Expressividade e Emoções Segundo a Perspectiva de Wallon. In: ARANTES, Valeria Amorim (org.). **Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. SP: Editora Atlas AS., 2002.

GOMES, Claudia A. Valderramas. O lugar do Afetivo no Desenvolvimento da Criança: Implicações Educacionais. UEP Júlio de Mesquita Filho, Assis – SP, Brasil, **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 509-518, jul. /Set, 2013.

GOEDERT, Daniella M. R.; CARDIN, Valeria S. G.. Da Importância do Afeto nas Relações Familiar, **VII (EPCC) Encontro Internacional de Produção Científica**. Editora CESUMAR, 25 a 28 de outubro, Paraná – Brasil, 2011.

GUEDES, Lamin Valdir. **A educação na Covid-19: a voz docente**, editora na Raiz, São Paulo, 2020

JESUS, Andreia Ponciana de. **Cuidar e Educar na Educação Infantil: um olhar de assistentes e professores de crianças pequenas**. Monografia - Faculdade Doctum de Pedagogia da Serra, 2015.

LEITE, Sergio Antônio da Silva. Afetividade nas Práticas Pedagógicas. UNICAMP, Campinas, SP, Brasil, **Temas em Psicologia**, vol. 20, nº 2, 355-368, 2012.

MENEZES, Suzy K. de Oliveira; FRANCISCO, Deise Juliana. Educação em Tempos de Pandemia: Aspectos Afetivos e Sociais no Processo de Ensino e Aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE**, 2020.

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. **NOVA ESCOLA**, Pensadores de Educação, 07 de março 2018.

PACHECO, Josemary de Souza. **A afetividade na Instituição Escolar**, Universidade Candido Mendes, AVM, Faculdade Integrada, Recife Novembro, 2014.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os Desafios da Educação em Tempos de Pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton A.; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Editora Ilustração, Cruz Alta – Brasil 2020.

PEDROSO, Cláudia M. dos S.; BONFIM, Evandro L. Soares. O impacto da Tecnologia no Ambiente Familiar e suas Consequências na Escola. **E-FACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós**, ano, 6, número 10, 2017.

PESSOA, Vilmarise Sabim. A afetividade sob a Ótica Psicanalítica e Piagetiana. **Publicatio**, UEPG – Ciências Humanas, 8 (1): 97-107, 2000.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. A afetividade na Relação Educativa, Universidade Estadual de Feira de Santana. **Estudos de Psicologia**. Campinas 403-412, julho – setembro, BA, Brasil, 2010.

ROCHA, Scheilla Conceição; CRUZ, Cândida L. Pinto. Afetividade no Contexto Escolar Inclusivo. **1º Seminário Luso Brasileiro de Educação Inclusiva: o ensino e a aprendizagem em discursão**. Instituto Federal de Sergipe – IFS, 2012.

SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos. As emoções nas interações e a aprendizagem significativa. **Rev. Ensino**. Belo Horizonte, v. 09, n.02, p. 173-185, Jul-Dez, 2007.

SANTOS, Ana Caroline P. dos; BONDI, Kerly. **A importância da afetividade no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança inserida na educação infantil**. Faculdade Multivix – Cariacica, 2018.

SALLA, Fernanda. O conceito da Afetividade de Henri-Wallon. **NOVA ESCOLA**, Edição 246, 01 de dezembro/2011.

SILVA, Drielly R. da. **Estratégias de ensino e a promoção do desenvolvimento cognitivo e afetivo**. Universidade de Brasília – UnB. Brasília/DF 2016.

SOUSA, Priscila B., SANTOS, Fernanda C.; VALVERDE, Clodoaldo. A influência da Afetividade no Processo de Aprendizagem. **Pedagog. Foco**, Iturama (MG), v. 11, n. 6, p. 168 – 179. Jul/Dez, 2016.

SOUSA, Helca M. dos Santos. **A importância da Afetividade dos Professores no Processo de Aprendizagem**, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, 2018.

TORTORA, Evandro. Saudades de tudo e de todos: um olhar sobre as interações entre famílias, crianças e o professor de uma turma da educação infantil pelo WhatsApp em tempos de isolamento social. **Pedagogia em ação**, Unesp/ Bauru, Belo Horizonte, 2020.

APÊNDICE

FACULDADE DE ITAITUBA CURSO DE PEDAGOGIA
ACADÊMICA: **ANDREIA GUEDES DA SILVA**

Prezado (a) Professor (a), sou concluinte do curso de Pedagogia e estou desenvolvendo minha monografia de Graduação, que tem por objetivo compreender a atuação dos professores no processo de ensino e aprendizagem e seus impactos afetivos nas relações que se estabeleceu com o aluno no cenário da pandemia da Covid-19. Conto com sua colaboração para responder este questionário.

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

Identificação:

a) Graduação/ Pós-Graduação: _____

b) Tempo de trabalho nesta Unidade Escolar: _____ anos.

Questões da prática docente:

1. Você afirmaria que a falta de afetividade e a ausência de valores interferem no desenvolvimento escolar da criança?

() Sim

() Não

Justifique:

2. Você concorda que a afetividade desperta a confiança do aluno com o professor?

() Sim

() Não

Justifique:

3. Em sua opinião, a falta de afetividade em casa influencia nas relações afetivas na escola?

() Sim

() Não

() Às vezes

Justifique:

4. Com base em sua experiência docente, quais as características de um ambiente escolar afetivo?

5. Como a **escola pode auxiliar** no desenvolvimento afetivo do educando?

- () Através do diálogo
- () Trabalhando a autoestima.
- () Tornando a escola mais acolhedora.
- () Através da relação professor X aluno.
- () Conhecendo a realidade de vida do aluno
- () Outras formas: _____

6. De que maneira você costuma demonstrar afetividade com seus alunos? E, considerando **o cenário de pandemia e o ensino remoto, como você desenvolveu a relação afetiva?**

7. No ano de 2020 e 2021, ~~adotou-se~~ **o ensino remoto**, como foi para você esse desafio do ensino sem o contato direto com sua turma? Como você avalia o seu trabalho? E a participação dos pais nesse momento? **Relate um pouco sobre esse processo de ensino e aprendizagem com sua turma nesse contexto pandêmico.**

Agradecemos sua colaboração nesta pesquisa!